

# PELOS OLHOS DA COMUNIDADE

CIDADE DE DEUS E SUAS NECESSIDADES,  
CAPACIDADES E DESAFIOS

COLETIVO DE PESQUISA CONSTRUINDO JUNTOS

RIO DE JANEIRO

2020

ANJULI FAHLBERG  
VIVIANE POTIGUARA  
RICARDO FERNANDES

# **PELOS OLHOS DA COMUNIDADE:**

Cidade de Deus e Suas Necessidades,  
Capacidades e Desafios

Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos

Rio de Janeiro

2020

Anjuli Fahlberg  
Viviane Potiguara  
Ricardo Fernandes

Design: André Pacheco

# ÍNDICE

## INTRODUÇÃO

**Resumo**  
**Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos**

## 1. METODOLOGIA

**1.1. Experiência de campo**

## 2. RAIO-X CIDADE DE DEUS

**2.1. Formação do território**

**2.2. Gênero**

**2.3 Raça**

## 3. TRABALHO, EMPREGO E RENDA

**3.1. Trabalho formal x trabalho informal**

**3.2. Barreiras de acesso ao trabalho**

**3.3 Renda domiciliar**

## 4. ACESSO À EDUCAÇÃO

**4.1. Escolaridade**

**4.2. Barreiras de acesso ao ensino superior**

**4.3. Paralisação da obra da escola de Ensino Médio**

**4.4. Educação infantil**

**4.5. Equipamentos de educação no território**

**4.6. Problemas no ano escolar de 2016**

## 5. INFÂNCIA E JUVENTUDE

**5.1. Infância**

**5.2. Juventude**

**5.3. Dificuldades de acesso**

**5.4. Circulação e mobilidade**

**5.5 Preconceito**

## 6. ACESSO À SAÚDE

**6.1. Plano de saúde**

**6.2. Barreiras de acesso**

**6.3. Atendimento médico infantil**

**6.4. Saúde mental**

## 7. EFEITOS DA INSEGURANÇA

**7.1. Efeitos nas relações de trabalho**

**7.2. Desejo de sair da Cidade de Deus**

**7.3. Desvalorização imobiliária**

**7.4. Precariedade em serviços**

**7.5. Abordagem policial**

# ÍNDICE

## 8. HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURA

- 8.1. Dinâmicas de habitação
- 8.2. Serviços
- 8.3. Energia elétrica
- 8.4. Saneamento básico
- 8.5. Limpeza urbana
- 8.6. Vigilância sanitária
- 8.7. Serviço postal

## 9. TRANSPORTE

- 9.1. Rotas dos ônibus

## 10. RELIGIOSIDADE

- 10.1. Religiosidade na Cidade de Deus
- 10.2. Frequência de participação em encontros religiosos

## 11. RESILIÊNCIA SOCIAL

- 11.1. Atividades de resiliencia social

## 12. CONCLUSÃO

## RESUMO

O levantamento dos dados aqui apresentados foi realizado a partir de uma parceria entre pesquisadores-moradores da Cidade de Deus e pesquisadores da Northeastern University, localizada em Boston, Massachusetts (EUA). A pesquisa foi chamada Construindo Juntos, título que remete à metodologia participativa que foi desenvolvida na pesquisa. Os dados foram coletados em Março de 2017 no bairro Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, Brasil.

A pesquisa de campo teve a coordenação dos pesquisadores Anjuli Fahlberg e Ricardo Fernandes, e antes de iniciar houve a realização de vários grupos de discussão com moradores para discutir quais temas eram as mais relevantes na pesquisa. A partir dos encontros realizados, 84 questões foram elaboradas, que avaliavam sobre as barreiras de acesso ao desenvolvimento social na Cidade de Deus em diversas áreas, como educação, moradia, saúde, transporte e infraestrutura. Também capta algumas das estratégias utilizadas por moradores para lidar com essas barreiras e ajudar seus familiares e sua vizinhança. Uma equipe de pesquisadores, que também eram residentes da favela, foi treinada para a abordagem de campo e realizou entrevistas em 989 moradias em todas as sub-áreas do território. Apresentamos aqui o resumo desses dados.

Todos os dados são captados dentro de um contexto social, político e econômico que impacta a vida dos participantes. A pesquisa foi realizada durante a crise política no país decorrente do impeachment da presidente Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores). À época, Luiz Fernando Pezão (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) era o governador do Estado do Rio de Janeiro, que encontrava-se em falência após a gestão de Sérgio Cabral, preso em novembro 2016. A prefeitura da cidade do Rio de Janeiro estava sob o comando de Marcelo Crivella.

O Rio havia recebido o megaevento das Olimpíadas de 2016 e iniciava-se a fase final do projeto das UPP - Unidade de Política Pacificadora, período marcado por diversos episódios de insegurança, operações policiais violentas e confrontos armados no território. De acordo com dados publicados pelo Instituto de Segurança Pública (2018), houve 96 mortes violentas e homicídios na Cidade de Deus em 2017, o dobro do número de 2010 (49 homicídios) e parecido ao índice de 2003 e 2004. É importante notarmos que o contexto de segurança está sujeito a alterações em função de diversas variáveis - questões referentes a orientações de governo na área de políticas públicas para segurança, índices sociais - e que esses dados captam um momento específico na história da Cidade de Deus.

## RESUMO

### ALGUNS DADOS QUE CHAMAM A ATENÇÃO:

- 49,1% dos entrevistados da Cidade de Deus se autodeclaram pretos, sendo que no Brasil em 2018 o número era de apenas 9,3%, segundo o IBGE. Somente 19,1% se autodeclaram brancos, menos que a metade de brancos no Brasil (46,6%). Porém, existem desigualdades socioeconômicas entre raças, sendo que brancos em geral possuem renda maior que a população preta.
- Em 32,7% das residências, pelo menos uma criança de 0-5 anos não tinha conseguido vaga na creche no ano de 2016. Isso dificulta a participação de suas cuidadoras no mercado de trabalho e também limita as experiências educacionais das crianças.
- Em 76,4% das residências, pelo menos uma pessoa já tinha sofrido problemas físicos ou mentais devido a rotina de violência. Insegurança e conflitos armados afetam em grande medida a saúde mental e integridade física dos moradores nas diversas sub-áreas da favela.
- Em 87,8% das residências, pelo menos uma criança tinha faltado aula em 2016 por causa de tiroteios. Metade (46,3%) das crianças faltaram mais de dez dias. Tantas faltas na escola impede um aprendizado completo e aumenta a dificuldade de competição nas várias etapas do ensino formal, como por exemplo entrada nas universidades.
- 19,3% dos jovens saem da Cidade de Deus menos de uma vez por mês, muitos por conta de medo de serem discriminados. Isso restringe o acesso do jovem a redes sociais e econômicas fora da favela e limita seu potencial de crescimento e mobilidade social.
- Apenas 7,2% entraram no ensino superior; 34,8% não terminaram nem o ensino fundamental. A falta de ensino formal na comunidade limita acesso a empregos bem remunerados e deixam a população dependente de subempregos e trabalhos informais.
- Em mais de um 1/3 das residências com crianças, nenhuma criança participava de atividades extracurriculares. Existe uma grande escassez de oportunidades sócio-educativas no território que funcionam com continuidade. Isso limita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes, também como sua entrada no mercado de trabalho e no ramo cultural da sociedade.
- A falta de emprego fixo tem evidência. Poucos trabalhavam com carteira assinada (15,5%), e muitos não faziam nenhum trabalho remunerado (32,8%). Existem diversas barreiras para a população da Cidade de Deus no que se refere à acesso a emprego e trabalho, como discriminação no mercado, problemas de transporte público, baixa escolaridade ou qualificação profissional e falta de segurança pública.
- 62,1% de moradores participaram em pelo menos uma atividade de solidariedade no território. Moradores da comunidade estão engajados em diversas atividades de resiliência social, mesmo num contexto de inúmeras dificuldades, que exige constantes adaptações e solidariedade entre moradores.

(1) Fonte: "Cidade de Deus tem uma morte violenta a cada 4 dias desde 2015." G1, February 2.

URL:<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/nos-ultimos3anosacada4diasumapessoaemortadeformaviolentanacidadedededeus.ghtml>

(2) Fonte: Barbosa, Bernardo. 2019. "Número de brasileiros que se declaram pretos cresce no Brasil, segundo IBGE". UOL. 22 de Fev.

URL:<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/05/22/ibge-em-todas-as-regioes-mais-brasileiros-se-declaram-pretos.htm>

## RESUMO

### PROPOMOS A OBSERVAÇÃO DOS SEGUINTE PONTOS:

- As desigualdades socioeconômicas e raciais prevalecem não somente entre a Cidade de Deus e o meio urbano, mas também dentro da comunidade.
- A precariedade no acesso à cultura, educação e permanência nos diversos níveis de ensino geram impacto na mobilidade social da população.
- Existem diversas barreiras para a população da Cidade de Deus no que se refere à acesso a emprego e trabalho, como discriminação no mercado, problemas de transporte público, baixa escolaridade ou qualificação profissional e falta de segurança pública.
- Insegurança e conflitos armados afetam em grande medida a saúde mental e integridade física dos moradores nas diversas sub-áreas da favela.
- A inconsistência de recursos financeiros e administrativos do estado e a falta de segurança dentro do local afetam gravemente o acesso da população à qualidade de vida e à mobilidade social. Portanto, a existência de recursos em si não é suficiente para promover o desenvolvimento da comunidade: é necessário fazê-los acessíveis promovendo segurança pública, reduzindo barreiras burocráticas e gerando melhorias no transporte público.
- Moradores da comunidade estão engajados em diversas atividades de resiliência social, mesmo num contexto de inúmeras dificuldades, que exige constantes adaptações.
- A metodologia de Pesquisa de Ação Participativa, que propôs o protagonismo de moradores da Cidade de Deus na construção e disseminação da pesquisa, possibilitou maior abrangência na coleta de dados que em pesquisas comumente realizadas por instituições ou órgãos de pesquisa ligados ao poder público.



Em 2019, foi fundado o Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos a partir da experiência da primeira pesquisa e reflexão conjunta sobre a relevância da produção de conhecimento e conexão de saberes.

Ao decidirmos sobre a criação do coletivo de pesquisa, tivemos a intenção de promover a liderança de pesquisadores da comunidade em outros estudos acadêmicos sobre as dinâmicas sociais de periferias. Tanto como a pesquisa inicial aqui apresentada, o Centro de Pesquisa Construindo Juntos baseia-se nos princípios da Pesquisa de Ação Participativa (Participatory Action Research), que defende (a) a participação dos “sujeitos” de pesquisa em todas as etapas do processo de estudo, incluindo decisões sobre as questões a serem abordadas, a metodologia, a captação de dados, e também a análise e publicação dos dados; (b) a produção de dados que contribuam para o bem da comunidade de pesquisa; e (c) reflexividade dialógica entre pesquisadores e participantes, que contribui para uma maior aprendizagem e educação sobre questões sociais. Para mais informações, visite nosso site: [www.construindojuntos.com](http://www.construindojuntos.com).

## PESQUISADORES PRINCIPAIS:



Dr. Anjuli Fahlberg - Professora Adjunta de Sociologia na Tufts University em Medford, Massachusetts (USA). Anjuli foi criada no Rio de Janeiro e morava ao lado da Cidade de Deus por vários anos na sua juventude. Mudou-se com sua família ao Estados Unidos aos 12 anos, e voltou para o Rio em 2014 como doutoranda em Sociologia na Northeastern University. Entre 2014 e 2017, ela realizou uma pesquisa etnográfica na Cidade de Deus que documentou as estratégias de mobilização social no contexto de violência e a escassez de recursos. Ela têm publicado resultados da sua pesquisa em diversas revistas acadêmicas internacionais, incluindo *Qualitative Sociology*, *Habitat International*, *Journal of Urban Affairs* e *Politics & Society*. Sua tese sobre a política da não-violência na Cidade de Deus ganhou o “Prêmio de Melhor Dissertação” em Sociologia pela Associação Americana de Sociologia em 2019. Seu livro, que baseia-se nesse tema, está em preparação e será publicado pela Oxford University Press.

Viviane Potiguara - É antropóloga graduada na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, analista de dados e co-diretora do centro de pesquisa Construindo Juntos. Fundou o Laboratório do Pensamento Livre, casa pública para reflexão sobre temas ligados à cultura, comunicação, direitos periféricos e indígenas. Trabalha como editora especializada em poesia e literatura afro-indígena na Esquina Editorial. Participou de pesquisa (2012) sobre a diáspora africana nos Estados Unidos e a teoria antirracista na Winston-Salem State University, na Carolina do Norte.



Ricardo Fernandes – Coordenador de campo da pesquisa, morador da Cidade de Deus e ator e co-diretor de teatro do grupo Os Arteiros. Ele realizou expedição cultural à Alemanha com seu grupo de alunos em 2014. Ricardo foi parceiro do RJ no Globo e tem destaque nas redes sociais e em produção de conteúdo para televisão. Ajudou a fundar o projeto Movimentos: Drogas, Juventude e Favela em 2017 que é ligado ao CESEC/UCAM.





## EQUIPE DE PESQUISA EM CAMPO



Marcelo Magano / Elielson Freitas / Luciene Inez Costa / Carla Siccós / Geraldo dos Santos / Wagner Marins / Priscila Alves / Jórica Vouzella / Wagner Ramos / Atilane Caetano / Jessica Teles / Gabriela Bruno / Selma Araújo / Patrick Sonata / Ingrid Siss

## AGRADECIMENTOS

Thomas Vicino - Professor Titular e Vice Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Northeastern University (Boston, Massachusetts, USA)  
Dietmar Offenhuber - Professor Associado em Arte, Design e Políticas Públicas, Northeastern University (Boston, Massachusetts, USA)  
Mirian Miri - Coordenadora, ASVI (Cidade de Deus, Rio de Janeiro, RJ)  
André Pacheco - Produtor audiovisual e gráfico, Lara Oliveira - Alfazendo Ecorede  
Henry Allison - Assistente de Pesquisa, Tufts University (Medford, Massachusetts, USA)  
Harper Wise - Assistente de Pesquisa, Tufts University (Medford, Massachusetts, USA)  
Jacob Portela - Analista de Gestão em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz/Farmanguinhos

## FINANCIAMENTO:

A pesquisa Construindo Juntos foi financiada em sua etapa de campo pelo Tier 1 Seed Grant da Oficina do Pró-Reitor da Northeastern University e em sua fase de análise de dados e divulgação pelo Tisch Center for Civic Life, na Tufts University e pelo Community Action Research Initiative Grant da Associação Americana de Sociologia.

# RAIO-X CIDADE DE DEUS

## 2.1 MAPA DA CIDADE DE DEUS

De acordo com o Censo do IBGE/2010, a população da Cidade de Deus era de 36.515 pessoas num total de 12.285 domicílios. Mas informalmente boa parte dos moradores considera que o número já é bem maior: a estimativa na perspectiva popular é de 60.000 moradores. A favela Cidade de Deus é localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, na grande região de Jacarepaguá.

### FORMAÇÃO

Na década de 1960, num período de transição do Distrito Federal para o Estado da Guanabara, o ex-governador Carlos Lacerda protagonizou uma política de remoção de favelas situadas na zona sul da cidade, como a Praia do Pinto que foi vítima de incêndio, entre outras. O Governo do Estado encaminhou a decisão de construir um grande conjunto habitacional na baixada de Jacarepaguá, daí surgiu a Cidade de Deus.

Construída pela COHAB - Companhia Estadual da Habitação do Rio de Janeiro e financiada pelo BNH - Banco Nacional de Habitação, a Cidade de Deus terminou de ser construída após o governo Negrão de Lima. Seus projetos foram executados em 1968. Segundo o IPP - Instituto Pereira Passos, os moradores de favelas que foram removidos para a Cidade de Deus provinham de 63 favelas distintas. 70% dessa população provinha de apenas seis favelas (Praia do Pinto, Parque da Gávea, Ilha das Dragas, Parque do Leblon, Catacumba e Rocinha). Os outros 30% eram oriundos de 57 favelas, evidenciando a heterogeneidade dos primeiros residentes.



A Cidade de Deus teve um crescimento populacional acelerado nas décadas de 70 e 80, que foi acompanhado de um intenso processo de favelização do conjunto habitacional e com o surgimento de novas sub-regiões como a Santa Efigênia, a Rocinha II e o Jardim do Amanhã. Nas duas primeiras décadas dos anos 2000, a Cidade de Deus recebeu projetos do poder público de grande porte como o Bairro Maravilha, voltado para a urbanização e saneamento básico, e as UPPs - Unidades de Polícia Pacificadora, no campo da segurança pública.



## METODOLOGIA

A pesquisa promoveu uma interlocução entre o conhecimento acadêmico e os da vida comunitária numa perspectiva de busca por compreensão mais ampla das dinâmicas socioculturais e econômicas da população da Cidade de Deus. A pesquisa foi coordenada pela socióloga Anjuli Fahlberg e pelo morador Ricardo Fernandes.

Um dos pontos centrais da metodologia aplicada é o impacto no processo da pesquisa da efetiva participação de pesquisadores que residiam no território e acumulavam saber periférico, em maioria autodeclarados negros e pardos.

### HOUVERAM QUATRO ETAPAS NA PESQUISA:

#### ETAPA 1

A primeira etapa da pesquisa (2016/2017) ocorreu a partir de um mapeamento das principais questões na vida comunitária da favela através da internet e mobilização de rodas de conversa para escuta dos moradores e identificação dos temas comunitários mais relevantes para a elaboração do questionário. Por volta de 120 moradores participaram da preparação das questões que foram definidas para compor o questionário. A partir desse processo, chegou-se a uma versão com 84 questões envolvendo áreas como: saúde, educação, transporte, moradia e resiliência social. Dentre elas, 965 respondentes foram entrevistados pela nossa equipe e 24 responderam pelo link do questionário disponibilizado online.

Um aspecto que trouxe interação altamente positiva na experiência de campo foi a adaptação da linguagem nas questões abordadas. Em uma das questões referentes à área de saúde, utilizamos o termo “fazer um barraco” na unidade de saúde para se conseguir atendimento, que foi uma sugestão de moradores. Avaliamos que a informalidade trouxe benefícios na comunicação com os moradores, tanto no âmbito do entendimento das questões independentemente da escolaridade dos entrevistados, como no da ampliação da empatia nas relações de campo de pesquisa.

Algumas questões exigiam respostas por escrito, como Data de Nascimento e Área de Residência. As perguntas restantes eram de resposta fechada, o que significa que previamente determinamos todas as respostas possíveis com antecedência através de grupos focais com os residentes. Havia dois tipos de perguntas de resposta fechada:

(1) Perguntas de resposta única eram aquelas em que apenas uma opção era possível, como “Qual é a sua renda familiar total?” e “Existe uma criança com menos de seis anos em sua casa?” Nesses casos, os espaços em branco foram tratados como uma resposta nula e as médias reportadas basearam-se no número total de respostas (em vez da amostra total).

(2) As perguntas com respostas múltiplas eram aquelas em que várias respostas eram possíveis, como “Por favor, indique se um jovem em sua casa já experimentou discriminação nos locais abaixo. Marque todas as que se aplicam.” Nesses casos, uma resposta em branco foi considerada uma resposta negativa e as médias

## METODOLOGIA

### ETAPA 2

Em seguida, houve a realização da pesquisa de campo, cumprida por dezesseis pesquisadores residentes da Cidade de Deus e a socióloga, Dr. Anjuli Fahlberg. Os pesquisadores moravam em diversas áreas da Cidade de Deus, e utilizaram seu conhecimento do local para informar a melhor forma de atuar na área. No total, 989 pessoas foram entrevistadas.

Demos prioridade em alcançar representatividade em relação a idade e gênero baseado nos índices do IBGE. Graças ao conhecimento socioespacial da nossa equipe, a pesquisa teve uma ampla abrangência geográfica: a Quintanilha, Pantanal 2, AP da PM, AP 1 e 2, Bariri, Quinze, Treze, Tangará, Tijolino, Outeiro e as diversas partes do Karatê (Itamar Franco, Rocinha 2, Casinhas Novas e o Brejo). A pesquisa ocorreu em todas as subáreas da favela, incluindo regiões de difícil acesso e com maior vulnerabilidade em relação à violência, que em geral não são visitadas pelo IBGE.

A seleção de participantes foi baseada em: ter mais que 18 anos no período da pesquisa e se identificar como morador(a) da Cidade de Deus. Essa segunda questão foi especialmente importante, sendo que várias partes da comunidade amplamente vistas como Cidade de Deus tem oficialmente outros endereços como Freguesia ou Curicica.



Optamos por uma metodologia de coleta de dados que chamamos de “colméia de abelha”. Todos da equipe usaram camisas do projeto, e se caminhava em conjunto, atingindo uma parte da Cidade de Deus a cada dia. Assim, moradores locais enxergavam muitas pessoas com a mesma camisa, que gerou ao mesmo tempo curiosidade e interesse sobre a pesquisa e também legitimidade. Por fim, e certamente o ponto mais importante, manter-nos nessa formação próxima ajudou a manter a segurança dos pesquisadores, que podiam rapidamente avisar os outros se havia qualquer risco.



## METODOLOGIA

### ETAPA 3

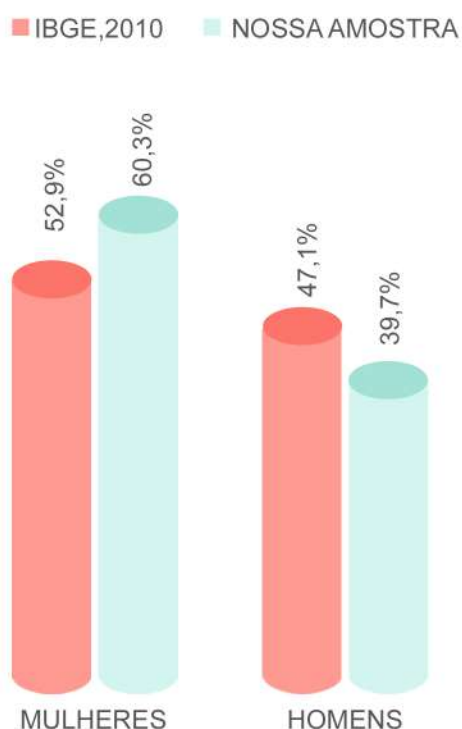
Após análise preliminar dos dados, criamos um site ([www.construindojuntos.com](http://www.construindojuntos.com)) com dados e outras informações da pesquisa que poderia ser facilmente acessado por moradores, pesquisadores em geral e demais interessados. Também houve a criação de um panfleto para divulgação dos dados mais relevantes. Nossa equipe saiu nas ruas, atravessando a Cidade de Deus e entregando os exemplares nas mãos de moradores. Utilizamos o momento para contar sobre o que descobrimos na pesquisa e explicar a importância de dados concretos para a demanda por recursos públicos. .

Houve a realização de rodas de apresentação dos dados da pesquisa em espaços comunitários de conhecimento como a ONG Os Artesiros e o Laboratório do Pensamento Livre, onde ocorreram as interpretações preliminares do banco de dados. Tais ações consistiram na terceira etapa da pesquisa no final de 2017. Os dados continuaram a ser divulgados pela equipe.

### REPRESENTATIVIDADE DEMOGRÁFICA

A coleta de dados teve por finalidade captar uma representação demográfica em relação à idade, sexo e área de residência, de acordo com dados demográficos do IBGE sobre a Cidade de Deus. O censo de 2010 constatou que a Cidade de Deus era composta por uma população masculina de 47,1% e feminina de 52,9%. Os respondentes da nossa pesquisa foram 39,7% homens e 60,3% mulheres. Uma comparação visual pode ser vista na gráfico abaixo.

### GÊNERO DOS RESPONDENTES



# METODOLOGIA

## ETAPA 3

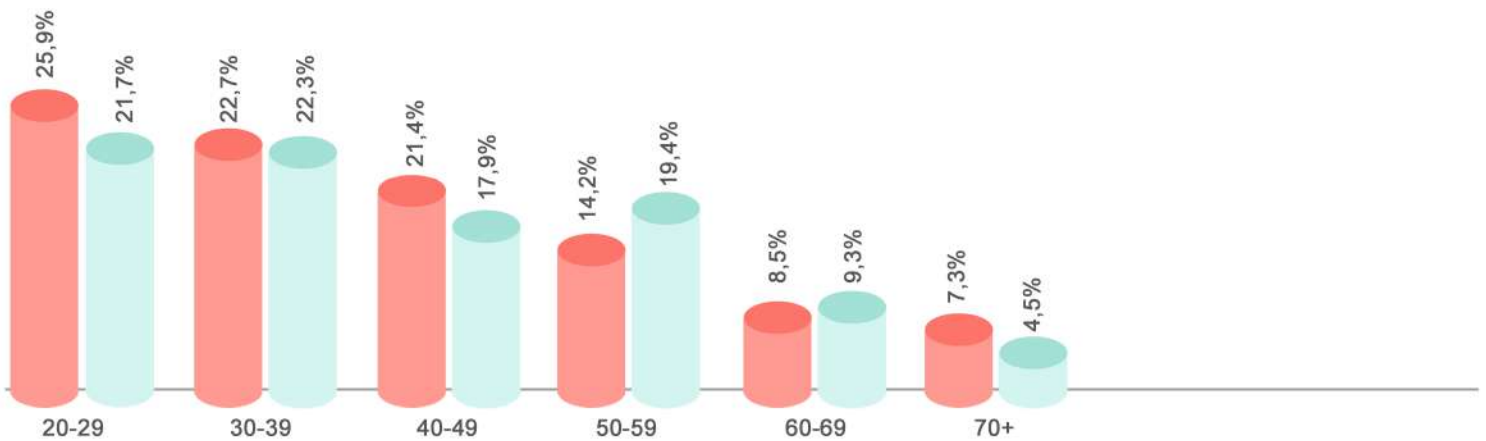
### GÊNERO



Dos entrevistados no campo, foram 60,3% mulheres e 39,7% homens. Houve a opção transgênero/transsexual, mas ninguém escolheu essa opção. Porém, pode dizer-se, baseado no conhecimento local, que existem pessoas transgênero e transsexuais na Cidade de Deus, mas que são poucas e não foram identificadas pela pesquisa (ou preferiram não se auto-identificar).

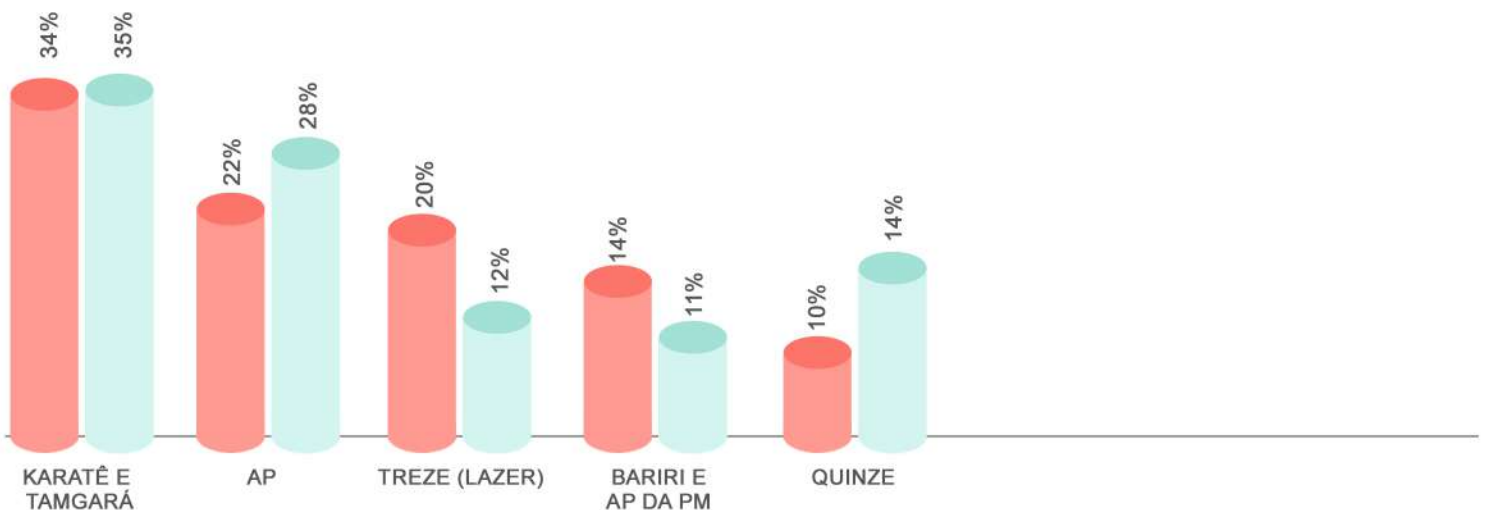
### IDADE DOS RESPONDENTES

■ IBGE, 2010   ■ NOSSA AMOSTRA



### MORADORES POR ÁREA

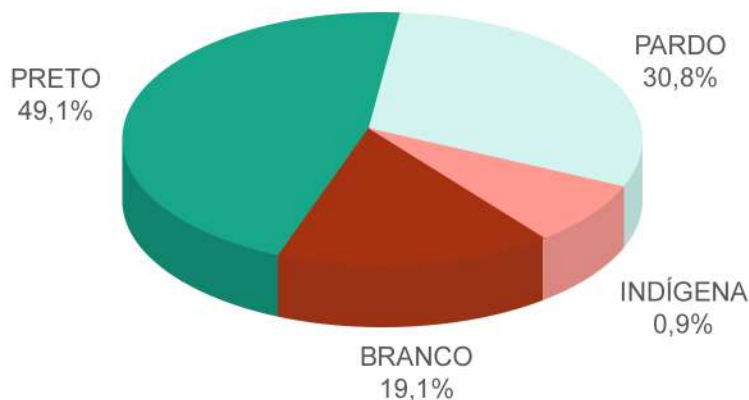
■ IBGE, 2010   ■ NOSSA AMOSTRA



## METODOLOGIA

### ETAPA 3

#### RAÇA



49,1% dos entrevistados se auto-declararam pretos, 30,8% pardos e 19,1% brancos. Apenas 0,9% se declararam indígenas.

Chama a atenção o fato de quase metade dos entrevistados terem se autodeclarado negros na pesquisa, número seis vezes maior que o país. Pode-se afirmar a partir deste dado que a Cidade de Deus, como muitas outras no Rio, é uma favela composta racialmente em maioria por negros e pardos.

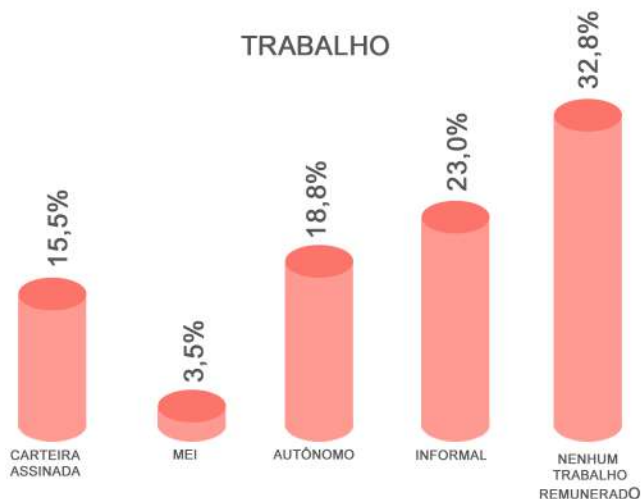
Inúmeros moradores fundadores da Cidade de Deus vieram da Baixada Fluminense ou outras favelas com ascendência indígena de etnias do Nordeste ou do Sudeste. Porém, os números sobre autodeclaração indígena nas periferias é baixíssima, e de acordo com a antropologia debruçada sobre o assunto uma das razões é a fragilidade de registro histórico e memória indígena na região Sudeste do Brasil. Mesmo assim, a Cidade de Deus consta com mais que dobro da representatividade da população indígena que o Brasil (0,42%).

Das 989 moradias onde realizamos a pesquisa, contamos um total de 3572 residentes, ou uma média de 3,6 residentes por habitação.



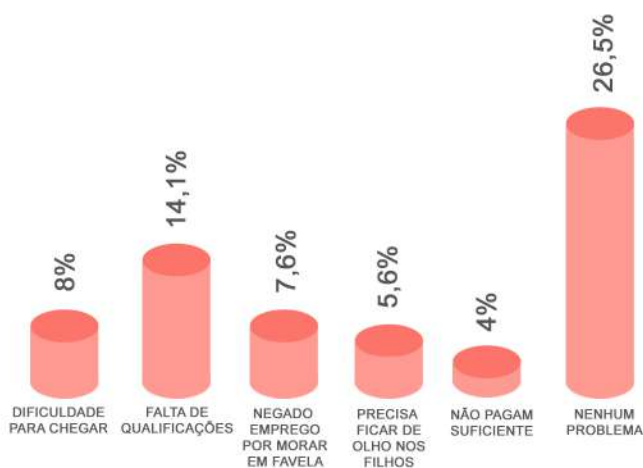
## TRABALHO, EMPREGO E RENDA

Em relação a trabalho, emprego e renda na Cidade de Deus a informalidade tem evidência (23%). 1/5 dos entrevistados trabalhavam com vínculo de carteira assinada (15,5%), 18,8% se declararam autônomos, 3,5% eram microempreendedores individuais e muitos não faziam nenhum trabalho remunerado (32,8%). 34% dos entrevistados estavam à procura de emprego no momento de participação da pesquisa.



Perguntamos sobre as barreiras encontradas na busca por trabalho nos últimos dois anos. As respostas apontaram para deficiências no nível de escolaridade e qualificação (14,1%), acessibilidade (8%), oportunidade negada pelo candidato/a ser morador de favela (7,6%), priorização de cuidar dos filhos (5,6%), salários insuficientes para o sustento da família (4%). 26,5% dos entrevistados afirmaram que não tiveram problemas na busca por trabalho no período questionado.

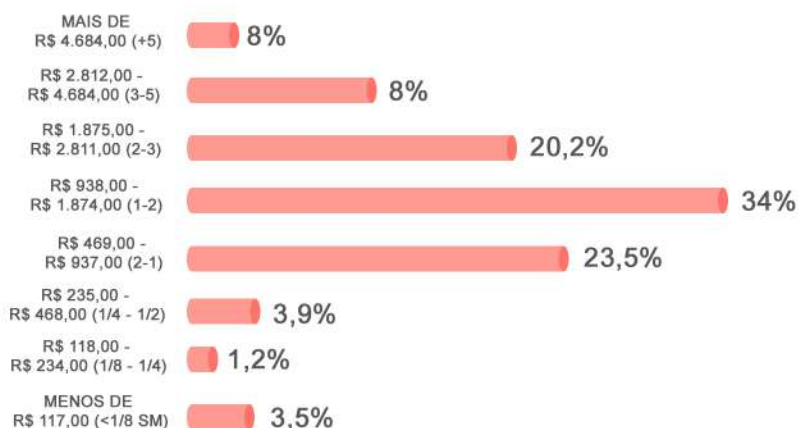
### BARREIRAS DE ACESSO AO TRABALHO



Vale notar que 38% disseram que já receberam treinamento informal direto por parentes ou amigos para uma profissão. Isso mostra o movimento de autonomia e solidariedade para formação de novos profissionais na Cidade de Deus a partir da escassez de recursos e oportunidades.

A maioria dos entrevistados no campo da pesquisa declararam ter renda familiar mensal de 2 salários mínimos ou menos (até R\$ 1.874,00): foram 66% dos entrevistados. Dentro desse grupo, 8,5% afirmam ter renda familiar mensal de 1/2 salário mínimo ou menos, o que configura extrema pobreza.

### RENDA POR FAMÍLIA



20,2% declararam ter renda familiar de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2811), outros 11,3% possuíam renda familiar de 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 4685). Dos entrevistados, 28,2% contavam com a assistência do Bolsa Família.

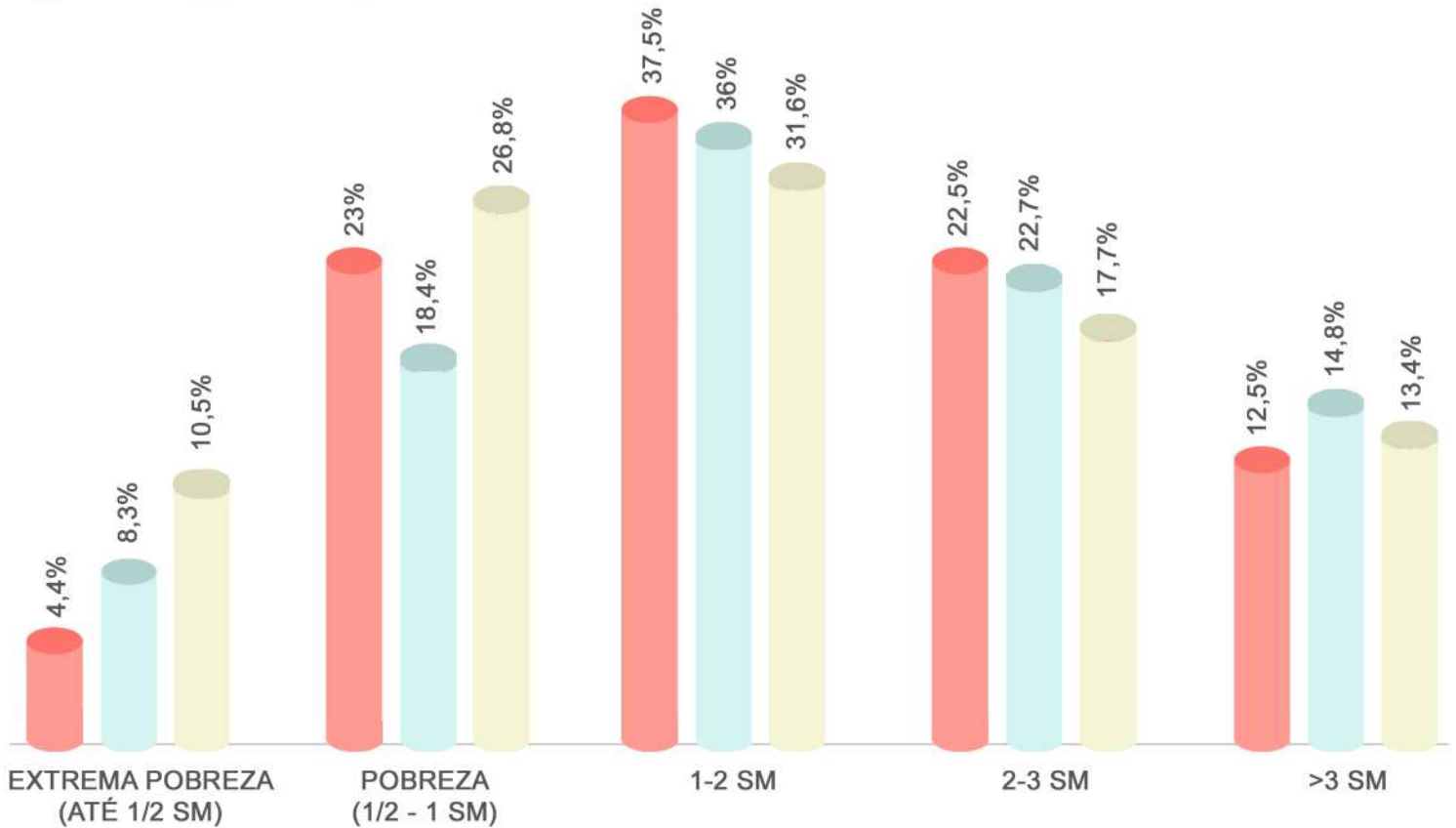
Apenas 2,2% dos entrevistados possuíam renda familiar mensal de mais de 5 salários mínimos – é comum que parte das pessoas que tem melhoria na situação financeira e crescimento profissional deixem de ser residentes da Cidade de Deus.



## TRABALHO, EMPREGO E RENDA

### RENDA POR RAÇA

BRANCO PARDO PRETO



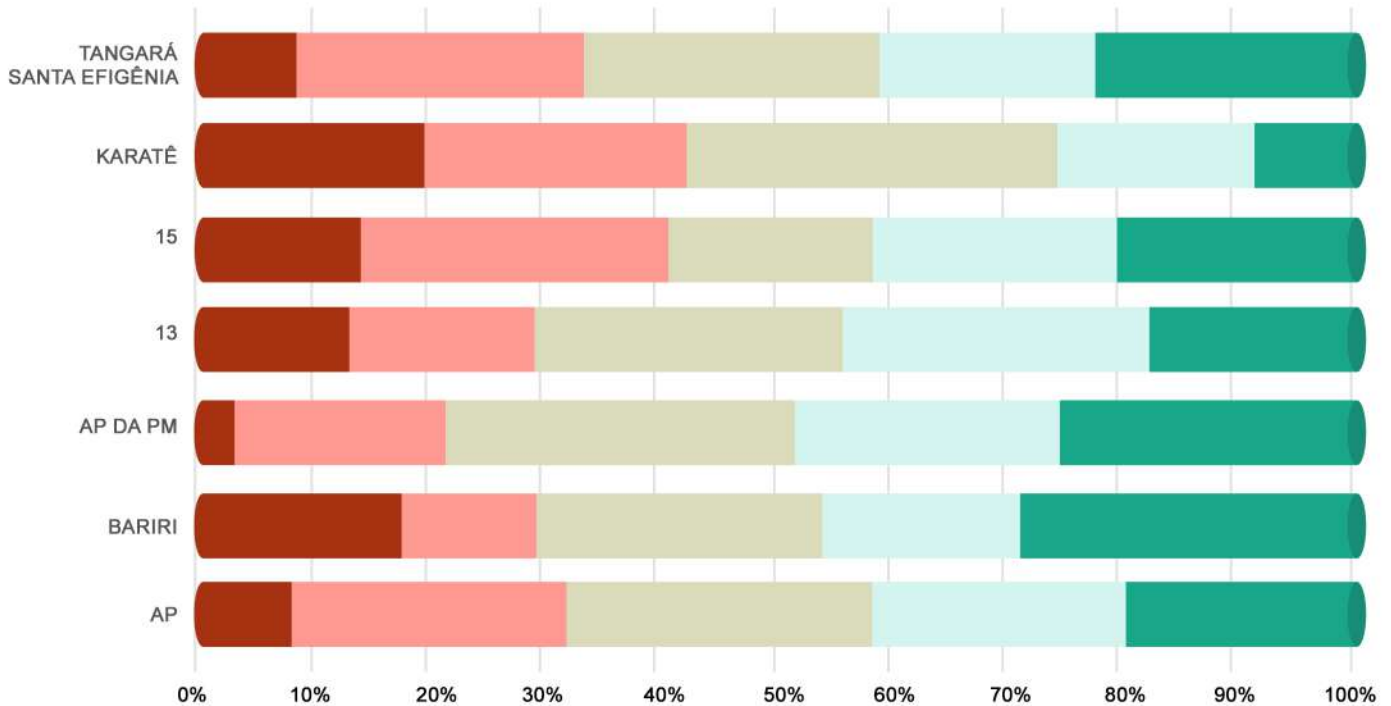
A partir da análise do cruzamento de dados de renda por raça, a pobreza e a extrema pobreza são marcadamente mais elevadas em famílias cujo respondente era negro que em famílias cujo respondente era branco ou pardo. Isso não é surpreendente: de acordo com a PNAD - Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio realizada pelo IBGE em 2017, a renda média de brancos era quase o dobro que de pretos. Porém, é importante notar que as famílias são racialmente diversas. Como apenas 9 entrevistados se autodeclararam indígenas na pesquisa, avaliamos como inviável analisar a questão da renda em relação aos indígenas.



# TRABALHO, EMPREGO E RENDA

## RENDA POR ÁREA

■ EXTREMA POBREZA (ATÉ 1/2 SM) ■ POBREZA (1/2-1 SM) ■ 1 A 2 SM ■ 2 A 3 SM ■ >3 SM



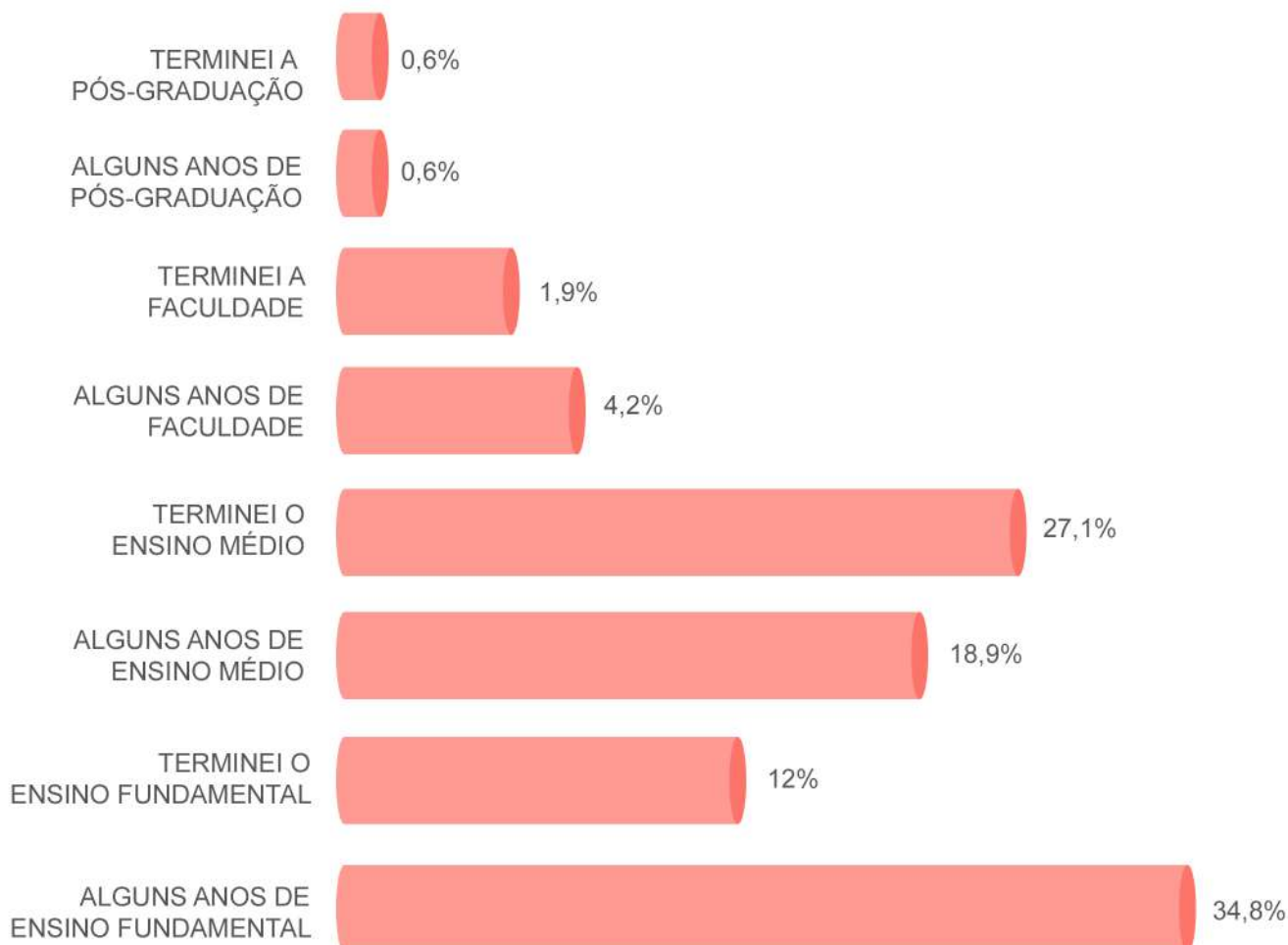
Se nota também que as áreas do Karatê e do Quinze são as mais pobres, enquanto o AP da PM tem menor número de extrema pobreza e maior número de renda domiciliar acima de dois salários. Bariri, por tanto, tem alto índice de extrema pobreza e também de residências com mais de 3 salários, representado uma grande desigualdade econômica num local tão pequeno.



A favela tem como uma das marcas principais ser um bairro com população residente de renda baixa e limitada inserção no mercado de trabalho formal da cidade. Há um ciclo em que a população encontra escassez de oportunidades de formação, empregabilidade insuficiente, piores salários e remunerações – que produzem sentimento de insegurança em relação ao futuro. A juventude é a faixa etária mais afetada com esse quadro.

## ACESSO À EDUCAÇÃO

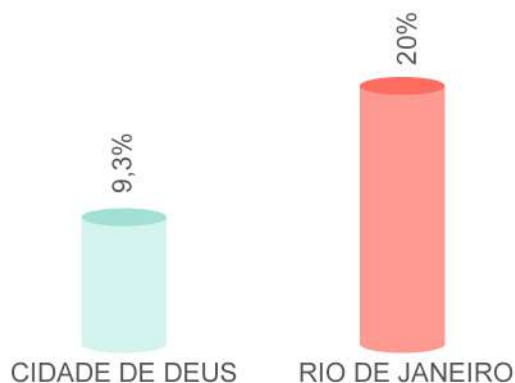
### ESCOLARIDADE GERAL



3,1% dos moradores da Cidade de Deus entrevistados possuíam formação superior e apenas 34,4% concluíram o ensino médio. 27,6% dos entrevistados terminaram até o ensino médio, e outros 18,9% evadiram antes de completar o ensino médio. 34,8% frequentaram o ensino fundamental, mas também não concluíram. 1,1% dos entrevistados afirmaram ter acessado cursos de pós-graduação. Vale notar que, de acordo com o Censo de 2010, a taxa de analfabetismo na Cidade de Deus era 4,2%, muito maior que a média da cidade (2,9%). Ou seja, a alta evasão escolar entre adultos gera grandes dificuldades no desenvolvimento educacional do indivíduo. O analfabetismo também limita oportunidades de trabalho e renda, engajamento político e a capacidade para exercer suas responsabilidades e demandar seus direitos à cidadania. Quando é elevada num território, amplia dificuldades para o acesso a melhores condições de vida.

## ACESSO À EDUCAÇÃO

### ENSINO SUPERIOR – JOVENS ADULTOS DE 18 A 24 ANOS RIO X CIDADE DE DEUS



Dos jovens adultos de 18 a 24 anos no município do Rio de Janeiro, mais de 20% cursavam o ensino superior em 2010 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. Dos moradores da Cidade de Deus entrevistados em nossa pesquisa (2017), nessa faixa etária 9,3% cursavam o ensino superior no período ou já tinham terminado.

A altíssima taxa de evasão escolar nos diversos níveis de formação educacional dos moradores da Cidade de Deus pode ser associada à pobreza, à falta de escolas de ensino médio dentro do território, e à escassez de políticas públicas integradas e com plano de continuidade voltadas à juventude. A insegurança e os problemas de mobilidade urbana também dificultam a permanência na educação formal. Além disso, em muitos casos, bons projetos de políticas para a juventude são descontinuados ou alterados de forma abrupta em função de mudanças dos governos na gestão pública.

Um exemplo disso é a paralisação da obra da escola de ensino médio na região central da favela (localidade conhecida como Lazer) que atenderia mais de 2000 alunos e beneficiaria moradores que trabalhavam na própria comunidade, com dificuldade de locomoção para outros bairros, mães e pais adolescentes ou com responsabilidade com filhos pequenos. Além disso, a escola promoveria a circulação de estudantes de outros bairros da Zona Oeste na Cidade de Deus, colaborando desta maneira para diminuição de estigma e segregação que recai sobre o território.



## ACESSO À EDUCAÇÃO

### ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM NÚMEROS:

Seriam...

4 andares

15 salas de aula

1 biblioteca

1 laboratório de informática

1 laboratório de ciências

1 quadra polivalente

Com funcionamento nos 3 turnos

E previsão de beneficiar até 2000 estudantes com idade entre 14 e 25 anos

Obra paralisada desde 2015

60% da obra realizada



Na Cidade de Deus, como em diversas periferias brasileiras, o trabalho precoce é incentivado e a continuidade da formação escolar não é apoiada como alternativa prioritária por familiares e/ou laços sociais para a melhoria das condições de vida.

### EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO



A Cidade de Deus possui sete espaços municipais de desenvolvimento infantil, 9 escolas municipais que atendem aproximadamente 12000 crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos do 1º a 9º ano do ensino fundamental e 1 unidade da FAETEC – Fundação de Apoio à Escola Técnica que oferece cursos profissionalizantes regulares a um público de em média 1000 alunos por ano e que possuem formação escolar e faixa etária variadas.

## ACESSO À EDUCAÇÃO

#SOBRE O FÓRUM COMUNITÁRIO DA CIDADE DE DEUS, COM ÊNFASE NA ÁREA DE EDUCAÇÃO (2017)

### Iara Oliveira, gestora da ONG Alfazendo Ecorede

O 5º Fórum Comunitário da Cidade de Deus, com ênfase em Educação foi realizado em dezembro de 2017 na Igreja Anglicana Cristo Rei, com o objetivo de discutir as estratégias para mobilização civil para a retomada da obra da escola de ensino médio e atualizar o Plano para o desenvolvimento comunitário do bairro.

A realização do Fórum Comunitário foi conduzida pela Agência Cidade de Deus de Desenvolvimento Local e a ONG Alfazendo em parceria com o SESC Nacional e contou com a participação de moradores, representantes de organizações de base comunitária, organizações não-governamentais, grupos culturais e instituições públicas.

A partir das discussões que estiveram em curso no Fórum, houve encaminhamento da construção de uma escola com gestão comunitária que possa atender às especificidades da Cidade de Deus, com um currículo adaptado às demandas de formação a nível médio da juventude do território.

36,3% dos entrevistados eram responsáveis por crianças e adolescentes em idade escolar (6-14 anos). Dentre elas, 76,9% afirmaram a intenção de realizar a matrícula deles no ensino médio numa escola dentro da Cidade de Deus se ela existisse. Além disso, em 62,2% das residências com jovens (15-29 anos), o respondente disse que pelo menos um jovem teria estudado em uma escola de ensino médio na Cidade de Deus se fosse opção. Da nossa amostra, um total de 500 jovens nas residências em nossa amostra teriam se matriculado em tal escola. Se consideramos esse número no contexto de um bairro com 60.000 habitantes, seriam por volta de 8.402 jovens de 15 a 29 anos na Cidade de Deus, equivalente a 560 alunos por série, ou 1.680 alunos na escola a cada ano.

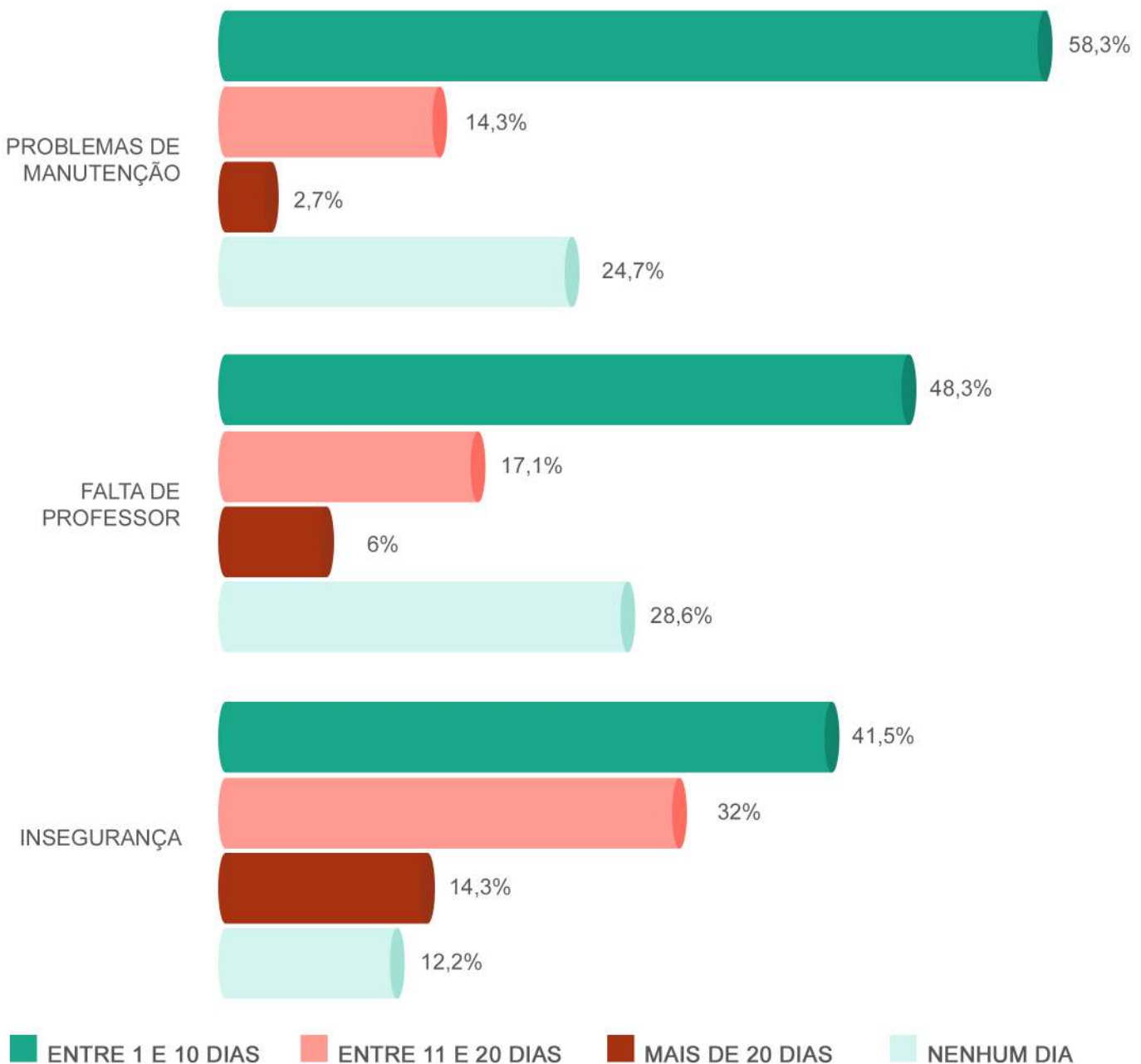
A totalidade dos jovens residentes na Cidade de Deus que cursa o ensino médio se matricula em colégios públicos estaduais de bairros vizinhos – como Taquara, Curicica ou Barra da Tijuca, o que permite ampliação de relações sociais e trânsito geográfico para além do bairro de origem. Entretanto, em razão de demandas de suporte financeiro ou presencial à família, muitos jovens não concluem o curso de ensino médio. A existência de um colégio que ofereça ensino médio na Cidade de Deus muito provavelmente reduzirá a evasão de jovens moradores neste nível de formação escolar.

A Escola Municipal Alberto Rangel, localizada na Cidade Deus, foi a mais afetada no ano de 2018 por tiroteios/ disparos de armas de fogo em suas proximidades, com 51 registros num ranking envolvendo 177 escolas da região metropolitana do Rio de Janeiro. O impacto da políticas e ações de segurança mal planejadas é direto em escolas públicas localizadas em favelas. Tiroteios geram sensação de ameaça física, estresse e medo em professores, pais e alunos. Também afetam a qualidade de ensino, a continuidade das aulas, a saúde psicológica da comunidade escolar e os processos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo das crianças.

## ACESSO À EDUCAÇÃO

### PROBLEMAS NO ANO ESCOLAR DE 2016

Os entrevistados de nossa pesquisa afirmaram muitos problemas no ano escolar de 2016, incluindo falta de segurança, falta de professores e problemas de estrutura e manutenção da escola. Em 87,8% das residências, as crianças faltaram aula pelo menos uma vez por causa de transtorno por insegurança e conflitos, e em 46,3% das residências com crianças, elas faltaram mais de 10 dias de aula. Além disso, crianças faltaram muita aula por causa de professores ausentes e problemas de manutenção. É importante observarmos que a ausência de professores e a lenta resolução de problemas de manutenção e estrutura podem configurar estreita relação com a insegurança.

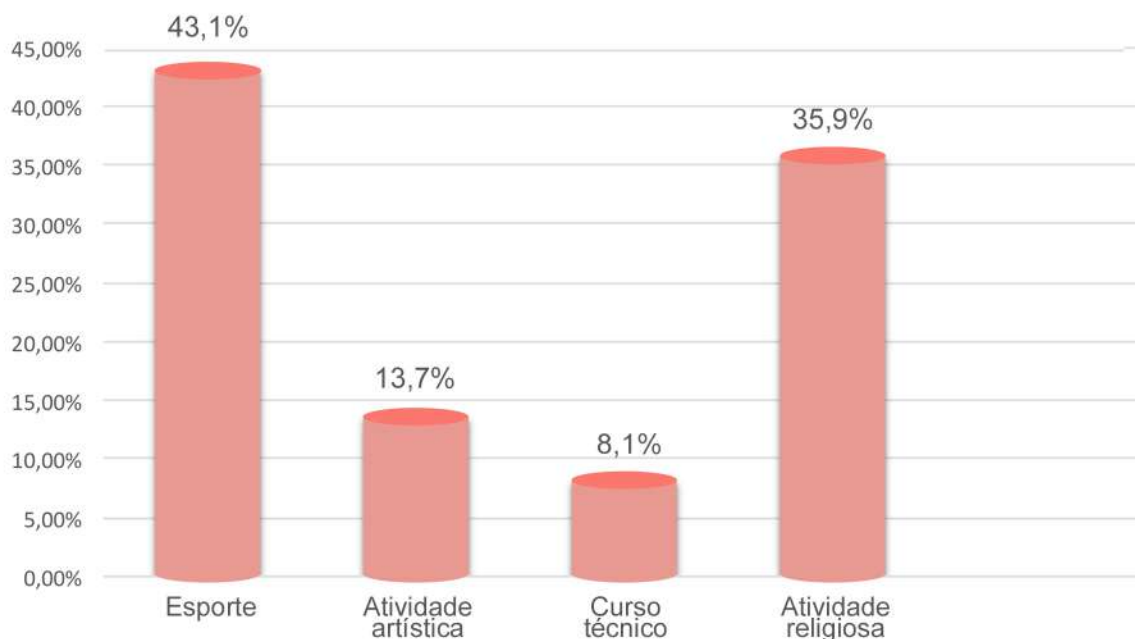


## INFÂNCIA E JUVENTUDE

31,2% dos entrevistados declararam ter pelo menos uma criança abaixo de 6 anos, e outros 36,3% dos entrevistados declararam ter crianças de 6 a 14 anos em suas residências.

69% das residências com crianças abaixo de 6 anos tinha pelo menos uma criança na creche. Num país onde é obrigatório que o poder público providencie acesso a creche e pré-escola para todas crianças, se nota que o número é baixo. Além disso, 32% dos entrevistados relataram não conseguir vaga na creche para uma criança ou mais.

### ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DAS CRIANÇAS



43,1% das crianças das residências entrevistadas realizam atividades esportivas regularmente, 35,9% participam de atividades ligadas à formação religiosa, 13,7% estão envolvidas em atividades artísticas e 8,1% fazem cursos técnicos. Vale notar que em mais de um 1/3 das residências com crianças não tem nenhuma criança participando de atividades extracurriculares, algo que pode limitar seu crescimento físico e criativo e seus contatos com colegas e outras redes sociais.



São diversas as barreiras da juventude ao acesso a atividades extracurriculares, cultura e lazer – que decorrem diretamente das dinâmicas de escassez econômica e financeira, precariedade de políticas públicas voltadas para o acesso à cultura e lazer, sensação de insegurança, entre outras. Em 30,9% dos casos, não haviam atividades numa área acessível a criança ou a atividade não funcionava com regularidade (15%). A insegurança também contribui a falta de participação de crianças em atividades físicas e sócio-culturais: 16,2% das crianças não conseguiram participar por causa de tiroteios.



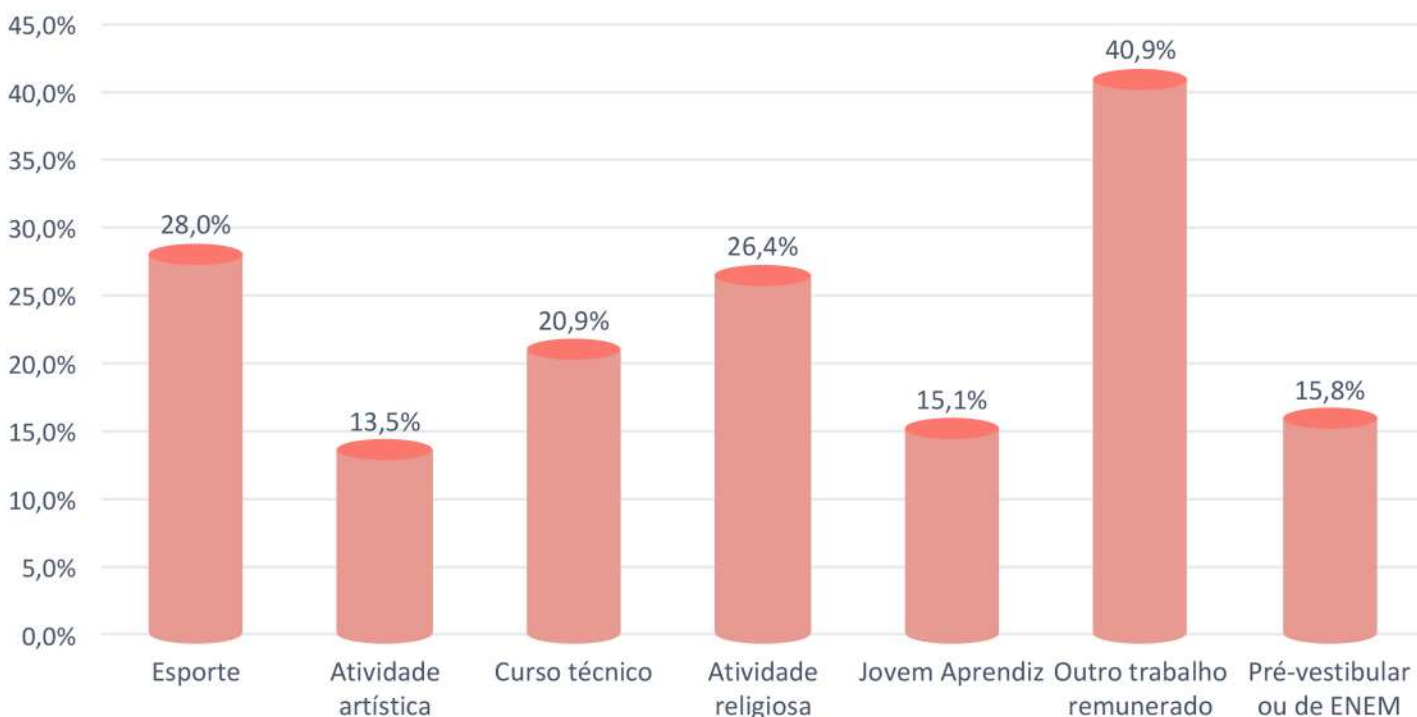
## INFÂNCIA E JUVENTUDE

### JOVENS

Existe uma grande quantidade de jovens na Cidade de Deus: em 55,6% das residências havia pelo menos uma pessoa entre 15 e 29 anos.

A maioria dos jovens se mantém bastante ocupada com trabalho, escola e atividades sociais e religiosas. 34,7% dos jovens de 15 a 29 anos das residências que a pesquisa Construindo Juntos visitou passam a maior parte de seu tempo no trabalho, e outros 31,1% passa a maior parte do seu tempo na escola. 4,6% passam seus dias em uma ONG, e outros 4% numa instituição religiosa. O restante passam a maior parte do dia na rua (22,4%) ou na casa de amigos (18,2%).

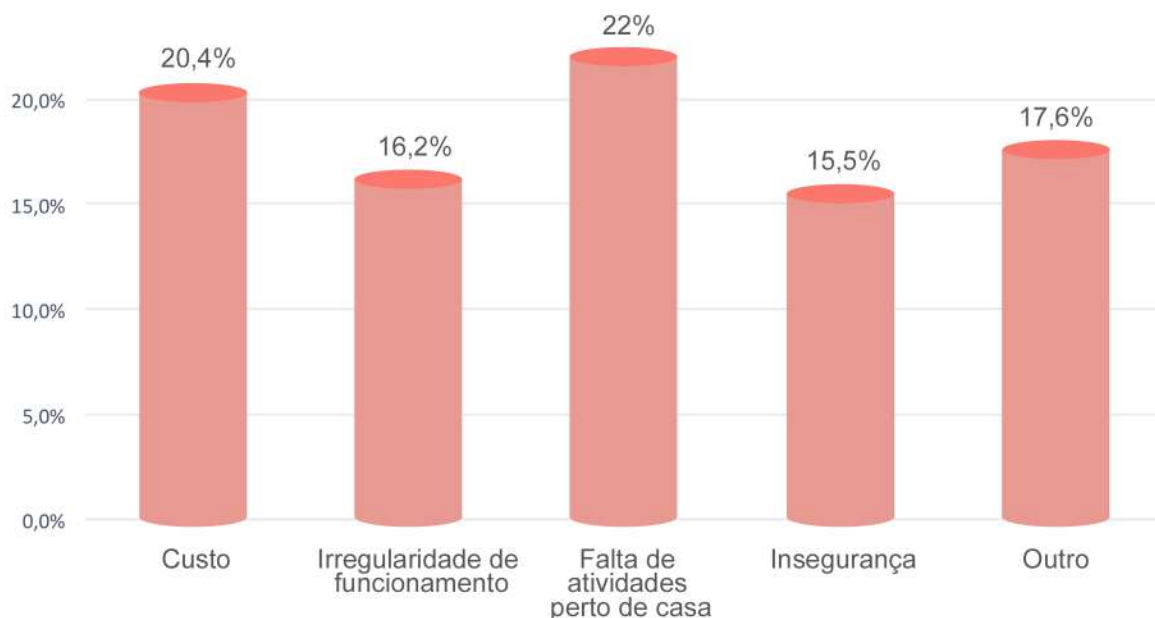
### JUVENTUDE E SUAS OCUPAÇÕES



Dos jovens que realizaram atividades extraescolares com uma regularidade de pelo menos 6 meses, os entrevistados apontaram que a atividade principal realizada era Jovem Aprendiz (15,1%) e outros trabalhos remunerados (40,9%), seguidos de atividades esportivas (28%), ensino religioso (26,4%), cursos pré-vestibulares (15,8%) e cursos na área de tecnologia (20,9%).

## INFÂNCIA E JUVENTUDE

### DIFICULDADE DE ACESSO A ATIVIDADES PARA JOVENS



Pobreza e escassez de capital social influenciam negativamente na participação dos jovens em atividades extracurriculares e cursos pagos diversos: idiomas, artes, esportes, profissionalizantes. Os entrevistados informaram que os jovens de sua residência tiveram dificuldades em acessar atividades extracurriculares durante o ano de 2016 por não ter encontrado atividades disponíveis perto de suas residências (22%), por não possuírem condições financeiras para pagar a atividade ou o curso que o jovem queria fazer (20,4%), por falta de regularidade das atividades disponíveis (16,2%) e por riscos em relação à segurança (15,5%).

### CIRCULAÇÃO DA JUVENTUDE

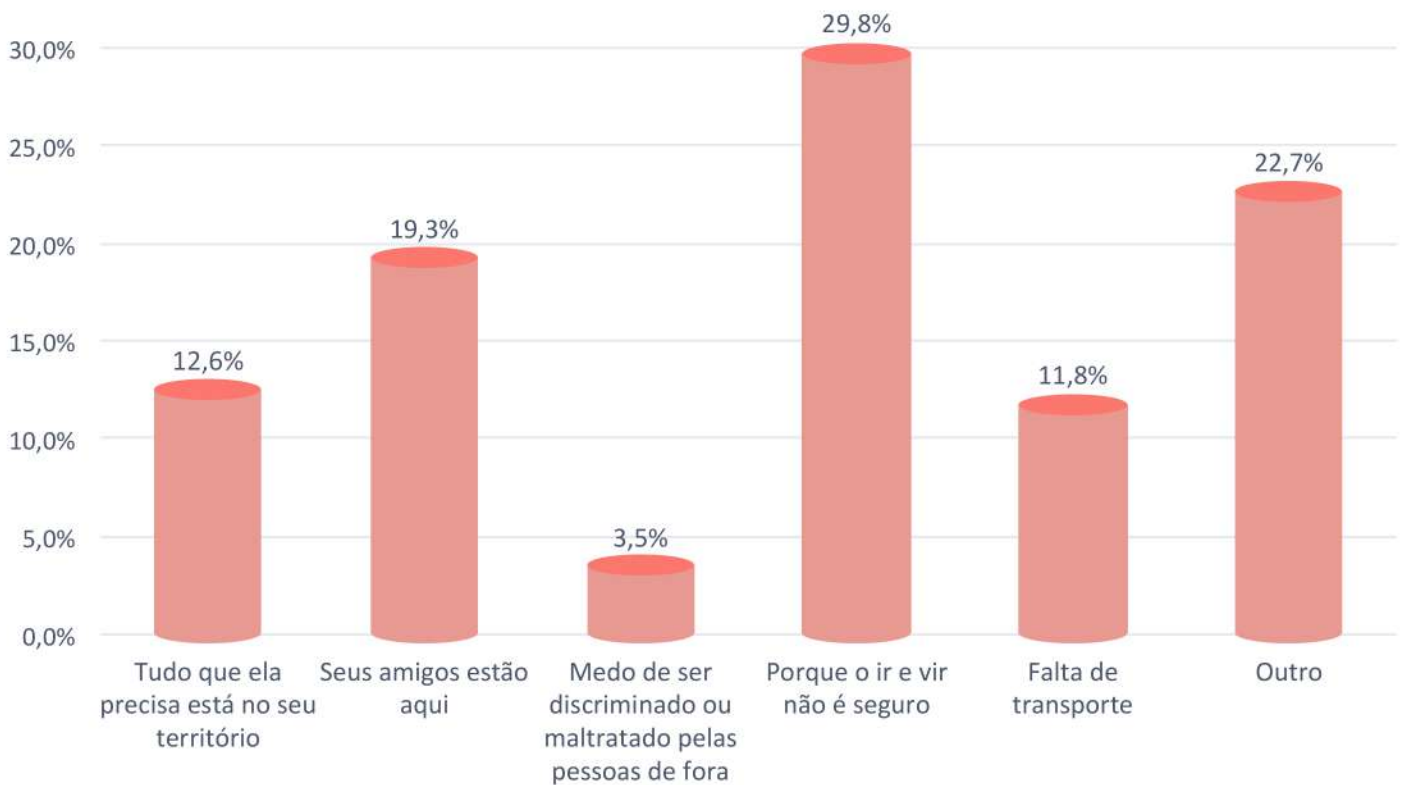


Podemos perceber as limitações de boa parte da juventude da Cidade de Deus sobre a circulação e a mobilidade por outros bairros do Rio para além das dinâmicas de trabalho. Influenciam nisso, questões sociais, financeiras e de interesses culturais. Na periferia, muitas vezes os dias de folga são dias de descanso ou de churrascos domésticos - não de passeio por outros bairros. De acordo com os entrevistados, 19,5% dos jovens saem da Cidade de Deus menos de uma vez por mês, o que mostra a restrição do acesso do jovem a redes sociais e econômicas fora da favela e limitar seu potencial de crescimento e mobilidade social.

# INFÂNCIA E JUVENTUDE

## MOBILIDADE REDUZIDA

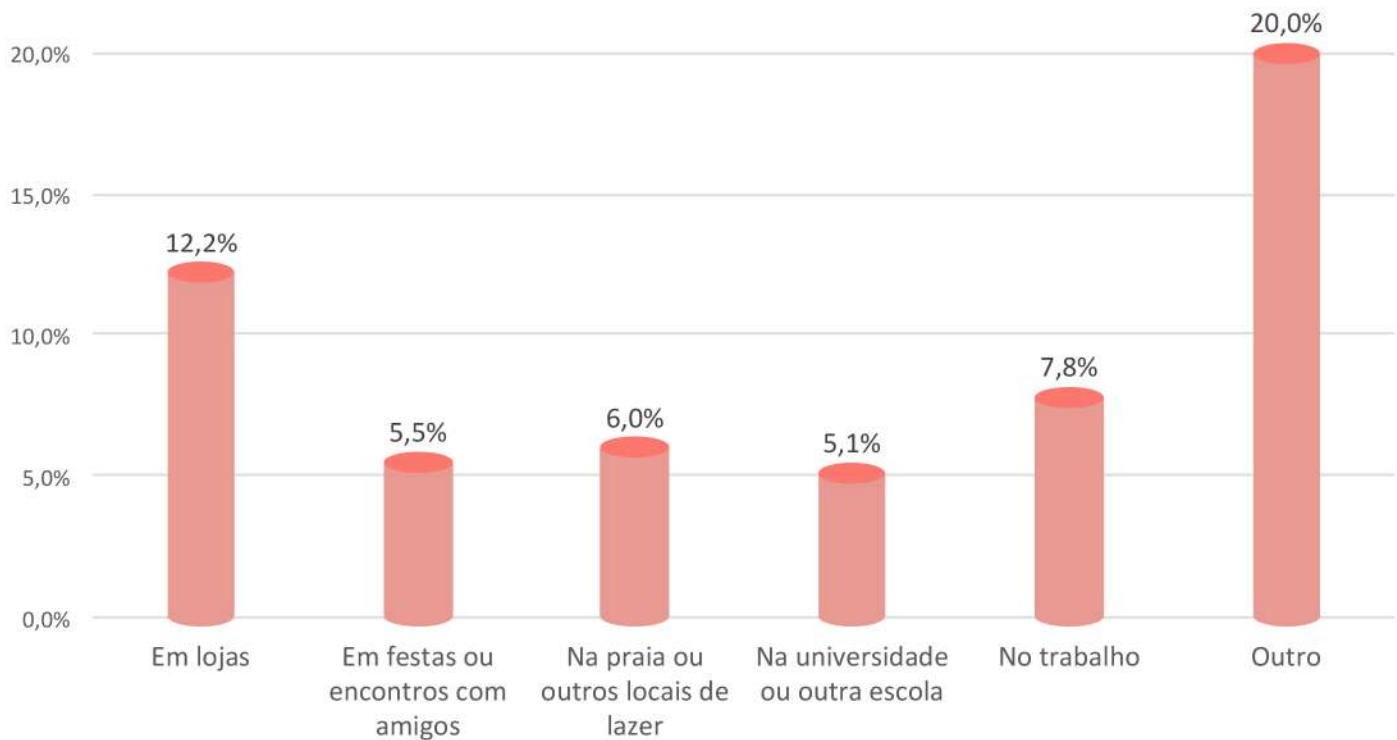
Existem diversas razões para a falta de circulação fora da comunidade. Muitos dos entrevistados apontam falta de segurança (29,8%) ou problemas no serviço de transporte público (11,8%) como motivos para terem uma mobilidade reduzida para além da Cidade de Deus na busca por lazer. Outros afirmam que é na própria favela que se encontram a totalidade de seus amigos (19,3%) ou que a maior parte do que ela precisa não está 'fora' (12,6%). A sensação de discriminação foi citada apenas por 3,5% - vale considerarmos que o número baixo pode se relacionar ao tema delicado na sociabilidade carioca o reconhecimento da discriminação por bairro e, por consequência disso, a efetiva associação dela à diminuição do fluxo de relações sociais fora de uma favela.



## INFÂNCIA E JUVENTUDE

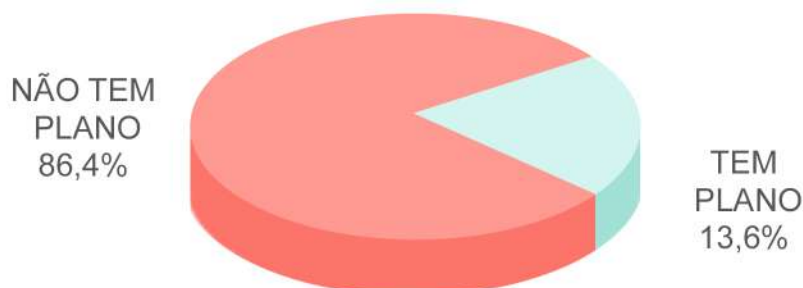
### DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO

32,2% dos entrevistados declararam que os jovens de suas residências já sofreram situações de discriminação e preconceito. 12,2% afirmaram que os episódios discriminatórios ocorreram em lojas, 11,5% em locais de lazer como praia ou festas e 7,8% disseram que as situações aconteceram no próprio trabalho. Outros apontaram ainda a escola ou a universidade (5,1%) como local onde a discriminação ocorreu. Aqui cabe observar que o jovem residente pode não ter compartilhado com o entrevistado da residência por nossa equipe sobre episódios de discriminação, por razões diversas como vergonha, entendimento que o assunto é de cunho íntimo ou delicado e pouco diálogo no ambiente familiar, o que pode significar que na realidade o número seja bem mais alto de ocorrências de situações de discriminação e preconceito na vivência dos jovens da Cidade de Deus.



## ACESSO À SAÚDE

### UTILIZAÇÃO DO SUS X PLANO DE SAÚDE



A grande maioria (86,4%) dos entrevistados dependem do Sistema Único de Saúde para tratamentos médicos. Apenas 13,6% dos entrevistados possuíam plano de saúde privado. Acreditamos que a contratação de planos privados ambulatoriais tem estado em alta entre os mais pobres no Rio de Janeiro em função dos preços mais acessíveis – estes são planos que oferecem consultas médicas e determinados exames mas não atendem emergência.

Os principais equipamentos de saúde da Cidade de Deus são o Posto de Saúde Hamilton Land, a UPA – Unidade de Pronto Atendimento e a Clínica de Saúde da Família José Neves, inaugurados respectivamente em 1979, 2010 e 2018.

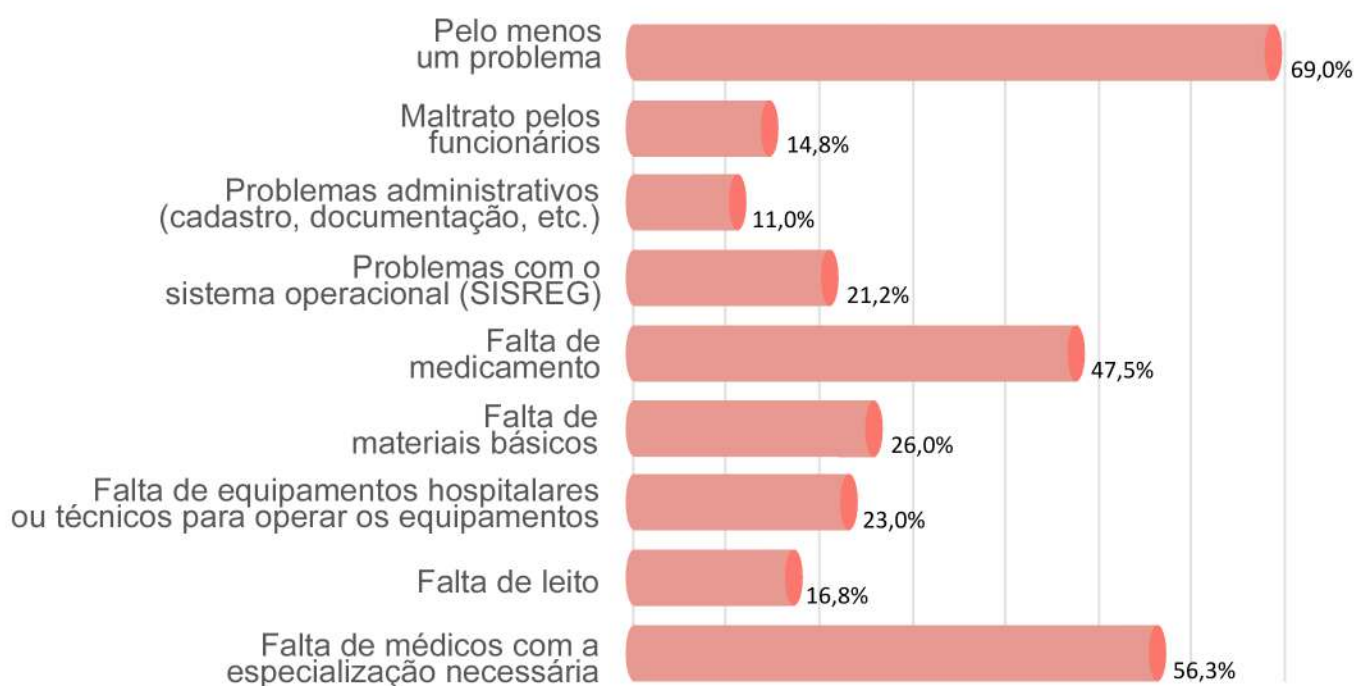


Os moradores entrevistados declararam que alguém da residência em que morava já havia tido um dos seguintes problemas entre 2015 e 2017 nos equipamentos de saúde pública da Cidade de Deus.

## ACESSO À SAÚDE

### BARREIRAS NO ACESSO

Apesar do Brasil ser um dos únicos países com um Sistema Universal de Saúde (SUS), a grande maioria (69%) dos nossos entrevistados tiveram diversos problemas em acessar tratamentos adequados para problemas de saúde. Mais da metade dos entrevistados (56,3%) declararam ter tido problemas de atendimento por falta de médicos com a especialidade necessária: o número assusta. Nesta questão, todos os tópicos tem números altos e trazem à tona o sucateamento, a baixa qualidade no atendimento aos mais pobres que dependem do atendimento do SUS e a má gestão política dos equipamentos públicos de saúde da Cidade de Deus.



Houve diversos relatos de falta de medicação (47,5%), falta de equipamento hospitalar ou técnico para realizar procedimento (23%), ausência de materiais básicos (26%) e até de abusos de poder por parte de funcionários (14,8%).

### ESPECIALISTAS

As especialidades médicas com maior demanda dos moradores entrevistados eram: dentista (60,6%), pediatria (51,7%), cardiologista (52,7%), ortopedista (51,2%) e psicólogo (39,1%). Outros 20,8% também citaram a obstetrícia como área de demanda.

40,5% dos entrevistados declararam nos últimos dois anos que alguém na sua residência recebeu um diagnóstico médico sem receber um exame completo. Em alguns casos, o atendimento chegou a ser apenas por enfermeiro.

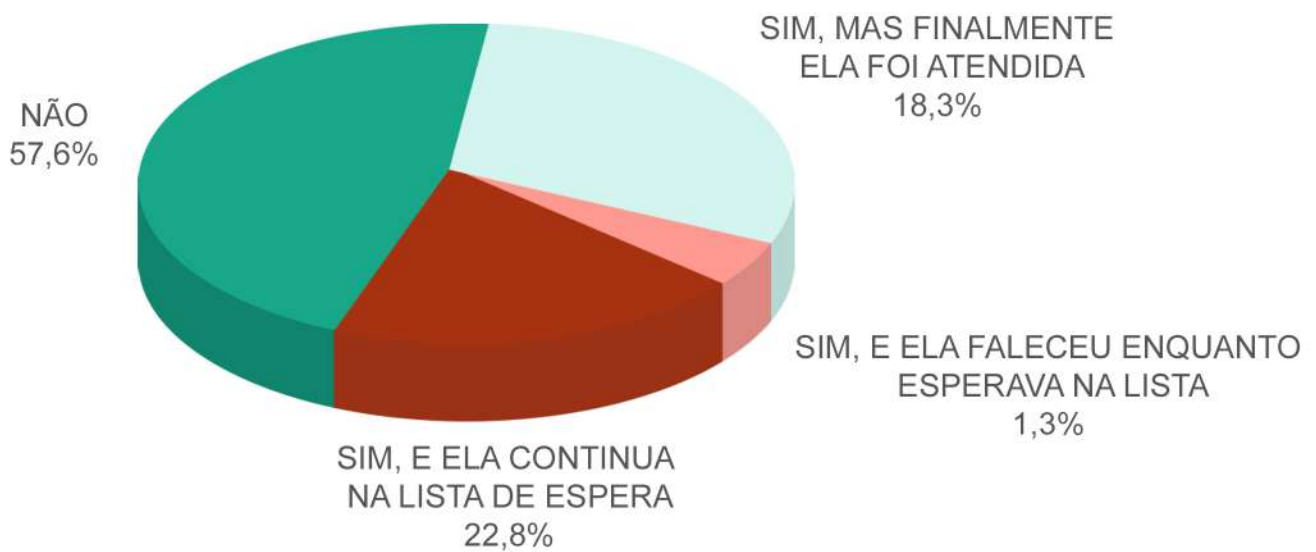
Em 39,3% desses casos, a situação de saúde foi agravada após o maudiagnóstico.

33,7% afirmaram que foi necessário fazer um barraco com os funcionários de um dos equipamentos de saúde para ser atendido.

## ACESSO À SAÚDE

### LISTA DE ESPERA

42,4% dos entrevistados afirmaram que alguém de sua família estava na lista de espera do SUS para algum procedimento médico importante nos últimos dois anos. Dentre os que estavam na lista, 43,2% foram atendidos no período entre 2015 e 2017 e 53,8% continuavam esperando. A média de espera era dois anos. Onze pessoas faleceram enquanto esperavam ser atendidas.



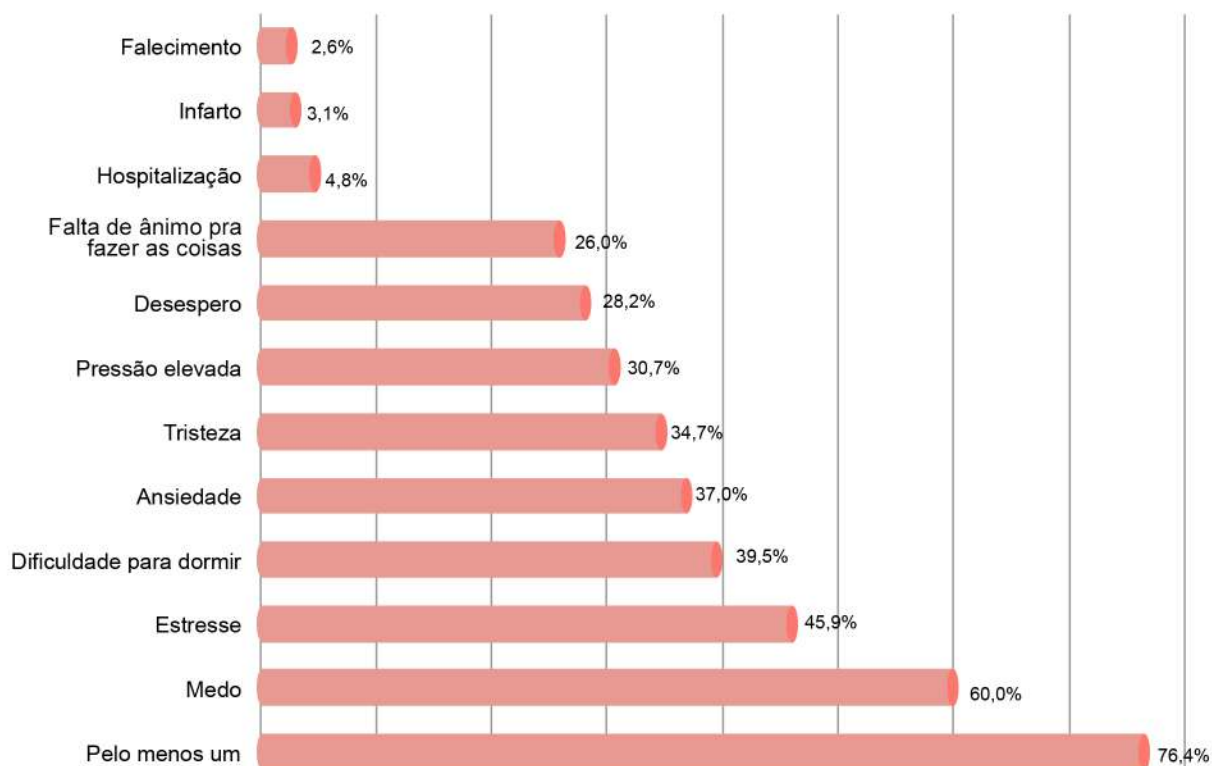
54% dos entrevistados declararam já ter feito automedicação em si mesmo ou em seus filhos. Outros pediram assistência médica de um conhecido (17,7%) ou de uma ONG (4,4%). São números que impressionam visto os riscos que podem envolver a automedicação sem o diagnóstico adequado e que também revela o quanto a população da Cidade de Deus tem graves problemas de acesso à saúde de qualidade. Essa situação se agrava em casos de crianças pequenas: Em 34,6% das residências, pelo menos uma criança entre 0 e 6 anos não tem acompanhamento médico regular.



## ACESSO À SAÚDE

### SAÚDE MENTAL

As dinâmicas de violência no território da Cidade de Deus são fontes geradoras de graves problemas na saúde mental e física de sua população. Vejamos o gráfico:



Os números são alarmantes. Nos casos mais graves, foram narrados 26 episódios de falecimento, 31 de infarto e 47 de hospitalização por causa da insegurança no local. Mais de 30% dos entrevistados citaram problema de pressão elevada, 60% de bloqueio psicológico por medo. Outros falaram em elevação do estresse (45,9%), ansiedade (37%), dificuldades para dormir (39,50%) e falta de ânimo (26%).



## ACESSO À SAÚDE

### PERCEPÇÕES DE CAMPO – PSICÓLOGA INGRID SISS

O conceito de saúde, definido pela OMS (Organização Mundial de Saúde) é: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Os dados da pesquisa Construindo Juntos mostram como as consequências da falta de segurança afetam a qualidade de vida, as relações sociais e a saúde mental da população da Cidade de Deus.

Cabe destaque aos índices referentes a estresse (45,9%), ansiedade (37%), medo (59,96%), dificuldade para dormir (39,5%), falta de ânimo para fazer as coisas (26%), e tristeza (34,7%). São indicadores de possíveis casos transtornos de humor como ataques de pânico e depressão e representam o impacto de um território marcado pela violência sobre a população residente e as dificuldades impostas para o alcance do “estado de completo bem-estar”.

O cenário se torna mais complexo ao incluirmos na análise dois outros fatores: o primeiro diz respeito às lacunas existentes nos serviços de saúde pública, uma vez que os equipamentos de saúde locais (Posto de Saúde e Clínica da Família) são incapazes de suprir as demandas do território por não possuírem um contingente suficiente de profissionais como psicólogos e psiquiatras. O segundo ponto diz respeito a um comportamento cultural local, onde se percebe barreiras na percepção de que os sintomas citados são sinais de graves problemas na saúde mental dos entrevistados e seus familiares. Isto porque, ainda que os moradores indiquem sofrer com as dificuldades apresentadas, muitos não buscam por um auxílio profissional por normalizarem a condição do ambiente onde vivem – o que infelizmente pode contribuir para o agravamento dos quadros de saúde.

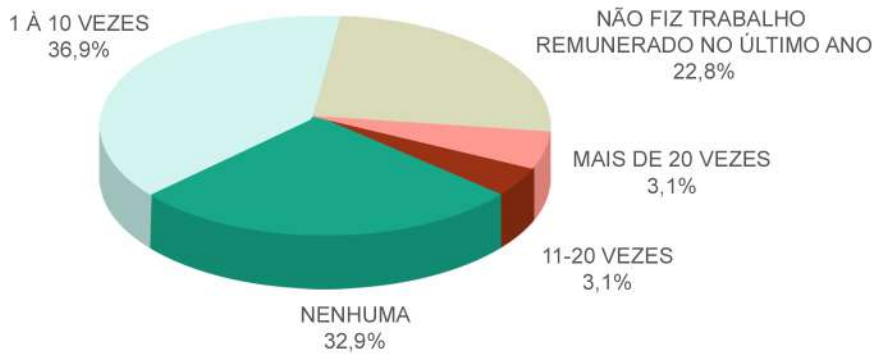
A violência gerada pela política de guerra às drogas do Estado nas favelas deflagra consequências extremamente sérias na saúde mental e física de toda a população: mulheres, gestantes, jovens, idosos e crianças.

As marcas na infância são visíveis no espaço escolar: gravíssimas. O impacto na juventude pode ser visto no fluxo das dinâmicas de trabalho e estudo. O impacto na terceira idade é imenso: diversos casos de depressão, vulnerabilidade física e tristeza.

## EFEITOS DA INSEGURANÇA

### EFEITOS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

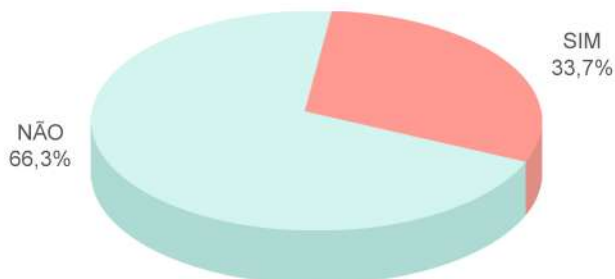
Muitos moradores entrevistados deixaram de ir ao seu trabalho ou de abrir seu comércio local, entre março de 2016 e março de 2017, por razões de insegurança e conflitos armados na região:



Esse é um dos mais graves efeitos da fragilidade na área da segurança pública: diversos trabalhadores ficam impedidos de cumprir seus compromissos profissionais devidamente com empregadores externos ou com clientes em geral. Dos nossos entrevistados, foram 44,3% que faltaram trabalho por questões de segurança. É muito comum a ocorrência de demissões em função de atrasos e ausências, que por consequência impactam diretamente o bem-estar psicológico dos trabalhadores e a renda financeira das famílias.

### DESEJO DE SAIR DA CIDADE DE DEUS

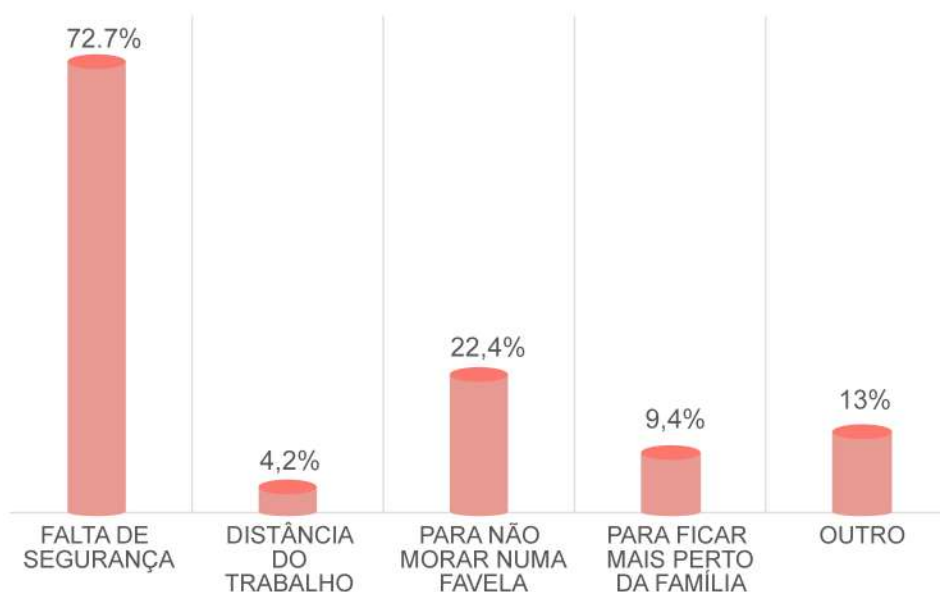
A pesquisa revela que no ano de realização da pesquisa (2017), 33,7% dos entrevistados tinham planos a curto prazo de deixar a Cidade de Deus a partir da realidade de precariedade nos serviços públicos e principalmente pelo contexto de insegurança e violência na favela, agravada pelas tensões deflagradas com o processo de desmantelamento do programa das UPP's (Unidades de Polícia Pacificadora) e o início do desmonte na unidade local da Cidade de Deus.



## EFEITOS DA INSEGURANÇA

### RAZÕES PARA DEIXAR A CIDADE DE DEUS

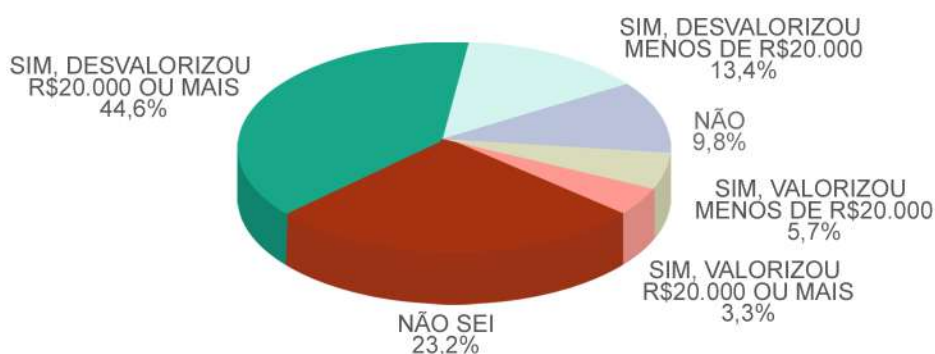
72,7% dos que manifestaram intenção de sair da Cidade de Deus citaram a falta de segurança. Outros disseram que não gostariam mais de morar numa favela (22,4%). Tal afirmação reitera a percepção de estigma social em residir no território, por parte dos próprios moradores.



### DESVALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

A Cidade de Deus viveu um período de valorização imobiliária moderada entre período de 2009 a 2014, no auge do funcionamento da UPP local, com grande fluxo de investimentos do poder público em projetos nas áreas da habitação, infraestrutura, saúde, apoio ao terceiro setor e iniciativas culturais e da juventude. Na área da habitação podemos citar o programa Minha Casa, Minha Vida que promoveu a construção do Conjunto Itamar Franco com 996 apartamentos populares na região do Karatê (área conhecida entre os moradores como predinhos novos), a obra do Bairro Maravilha e a instalação da UPA.

Entre nossos entrevistados, 58% afirma que o valor do seu imóvel desvalorizou entre 2015 e 2017, e 44,6% entrevistados afirmaram que o valor de seu imóvel reduziu mais de R\$ 20.000,00. Entre os que tentaram vender seu imóvel, 65% afirmaram que a problemática da falta de segurança no território era uma das motivações principais da intenção de venda – que por consequência, também prejudicam a efetivação de transações imobiliárias e compra de imóveis. 16,7% dos residentes entrevistados disseram que queriam se mudar para não morar numa favela.



## EFEITOS DA INSEGURANÇA

### ATENDIMENTO NEGADO POR SER ÁREA DE RISCO X SOLUÇÃO POR CONTA PRÓPRIA



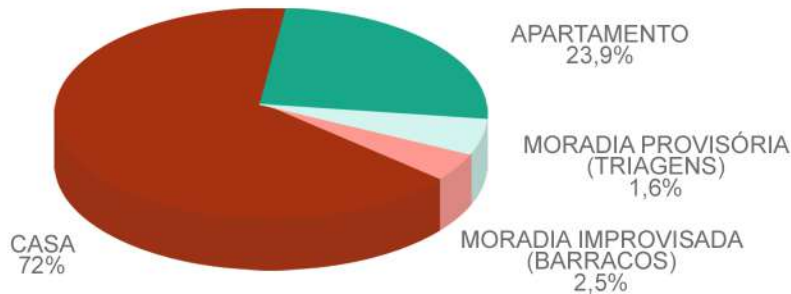
50,1% dos entrevistados tiveram atendimento negado pela companhia de eletricidade, internet, telefone ou TV a cabo porque sua residência estaria localizada em “área de risco”. Aqui fica evidente que a segregação socioespacial produz efeitos na qualidade de atendimento de serviços básicos de um bairro com mais de 40.000 moradores como a Cidade de Deus. Em função desse quadro, 33,2% dos entrevistados afirmaram ter contratado consertos por conta própria na eletricidade, internet, telefone ou TV a cabo e outros 29,2% tiveram que pagar um amigo ou vizinho para consertar problemas de infraestrutura pública (ruas alagadas, pontos da rede de esgoto com entupimento, etc).

No total, entrevistados gastaram por volta de R\$20.724 por ano para resolver problemas de eletricidade, internet e TV a cabo e R\$4.912 por ano para consertar problemas com infraestrutura pública. Vale notar que a insegurança tem um custo financeiro alto, prejudicando não só oportunidades de trabalho e valor dos imóveis mas também requerendo que moradores paguem por conta própria para serviços que em outros bairros seriam feitos pela prefeitura ou companhias privadas.



# HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURA

## TIPOS DE RESIDÊNCIA



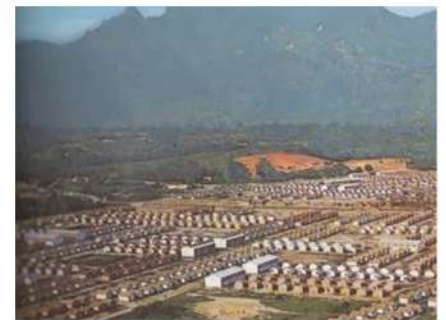
Dos entrevistados, 72% moravam em casas, 23,9% em apartamentos, 2,5% em barracos e 1,6% em moradias originalmente provisórias (triagens) mas que sofreram ocupação definitiva pelas famílias.



TRIAGENS

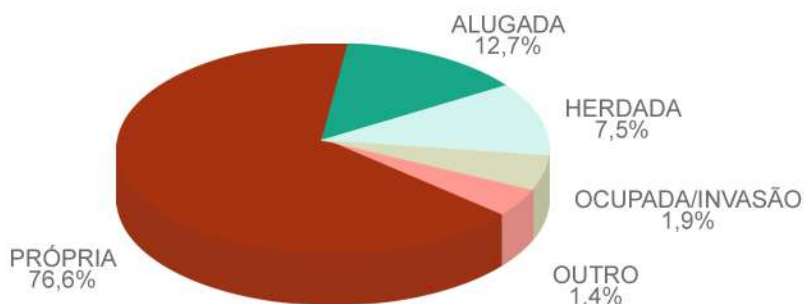


CONJUNTO GABINAL MARGARIDA



ACERVO IPP  
CASAS ORIGINAIS

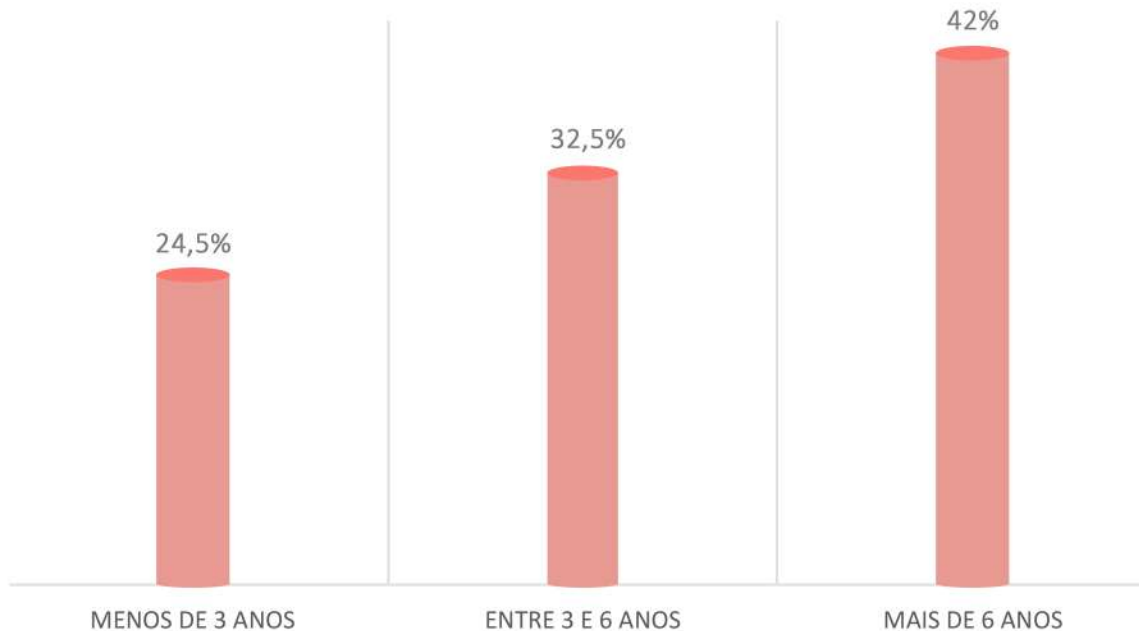
## SITUAÇÃO DA RESIDÊNCIA



Em relação à situação do imóvel, 76,6% afirmaram que a casa em que residiam era própria, 12,7% disseram que a casa era alugada e outros 1,9% afirmaram que viviam em uma invasão/ ocupação.

## HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURA

### LISTA DE ESPERA PARA PROGRAMAS DE HABITAÇÃO

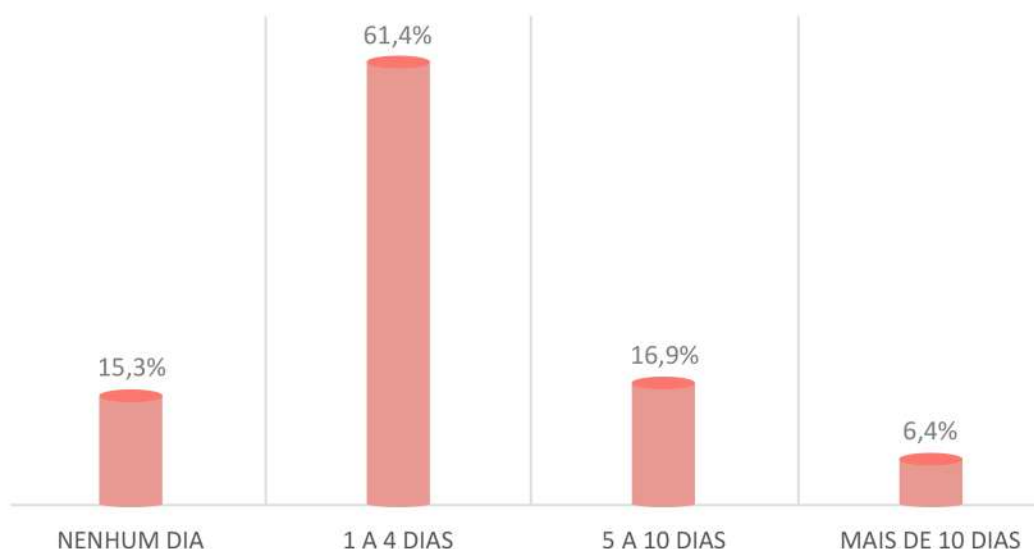


32% afirmaram que estavam ou possuíam pessoas em sua residência que estavam em lista de espera de programas sociais de habitação popular. Desses, 42% estavam na lista de espera por mais de 6 anos, 32,5% estavam entre 3 e 6 anos e outros 24,5% estavam a menos de 3 anos.

### SERVIÇOS

#### Energia elétrica

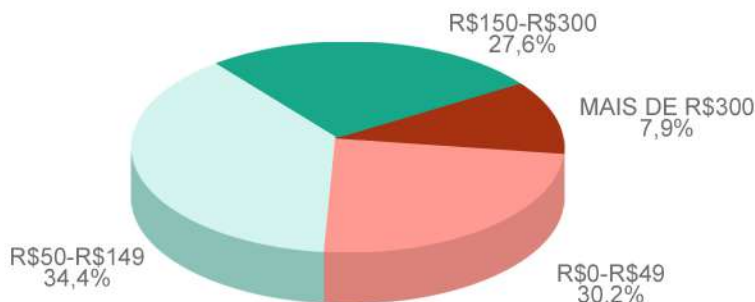
Perguntamos em nosso questionário sobre a rotina de falta de energia elétrica no último período de 30 dias: 84,7% afirmaram que houve problema quanto a isto. 6,4% dos entrevistados declararam ter tido quedas de luz por mais de 10 dias de forma intermitente, 16,9% tiveram problemas com energia elétrica entre 5 a 10 dias e 61,4% declararam ter tido quedas de luz entre 1 e 4 dias no mês anterior. Apenas 15,3% declararam não ter tido problemas com eletricidade no período consultado.



## HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Apesar do alto índice de problemas com o serviço de energia elétrica na região e da insatisfação com o serviço, se repara que 35,5% dos entrevistados declararam pagar R\$150 ou mais por mês à empresa de fornecimento de energia elétrica.

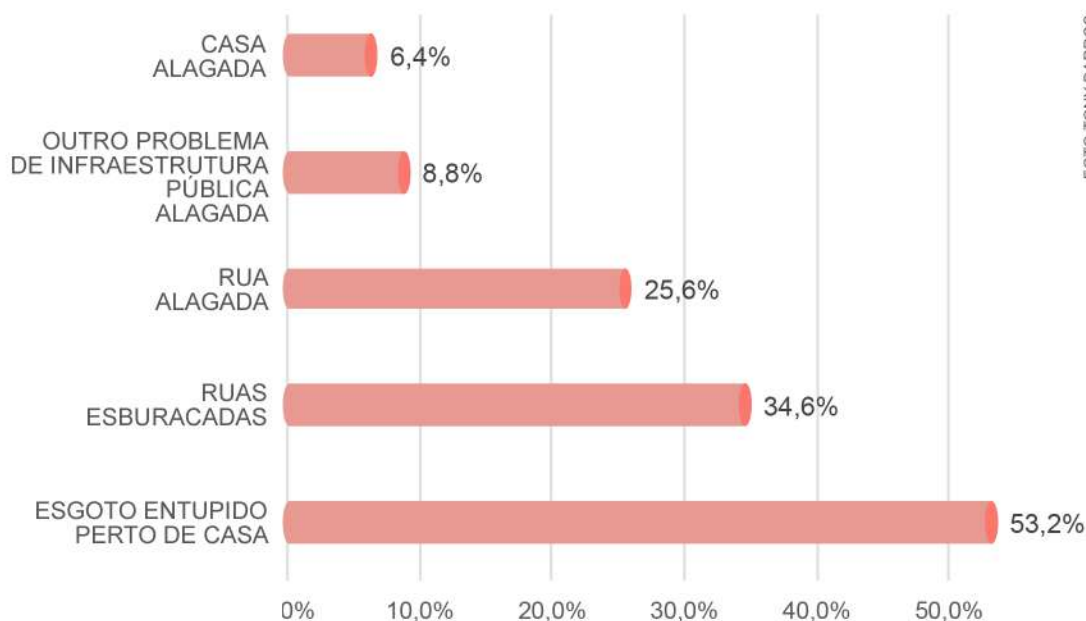
### CUSTOS DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA



Problemas de interrupção no serviço de energia elétrica causam prejuízos financeiros às dinâmicas comerciais internas e transtornos ao bem-estar dos residentes - especialmente no caso de idosos, gestantes, pessoas com saúde debilitada e crianças especialmente em períodos de temperatura mais elevada. É comum a incidência de casos de queima de eletrodomésticos nas residências e casos de prejuízos com alimentos estragados em função das horas seguidas de falta de energia elétrica.

### SANEAMENTO BÁSICO

Os dados acerca do saneamento básico na Cidade de Deus são alarmantes e escancaram a fragilidade da relação do poder público com a favela. 53,2% dos entrevistados declararam ter enfrentado problema de esgoto entupido perto de casa nos últimos 4 anos. Outros 34,6% tiveram de lidar com ruas esburacadas nas proximidades de suas residências, 25,6% viveram episódios de ruas alagadas na sua vizinhança e outros 6,4% dos entrevistados sofreram alagamento em sua própria casa.



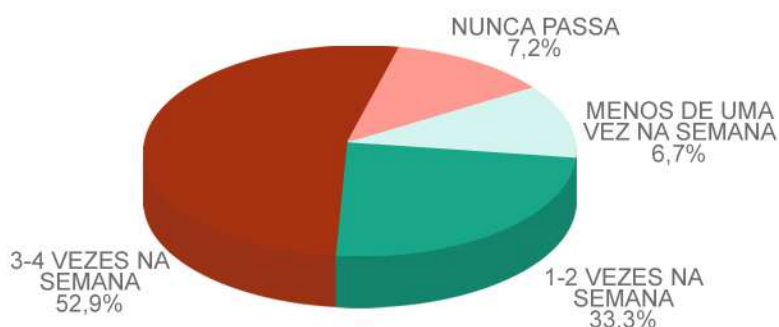
29,2% dos moradores entrevistados tiveram que pagar algum vizinho ou conhecido para realizar algum tipo de conserto por problemas de saneamento básico o infraestrutura pública. O gasto aproximado total desse grupo de moradores foi de R\$4.912.25 por ano.



## HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURA

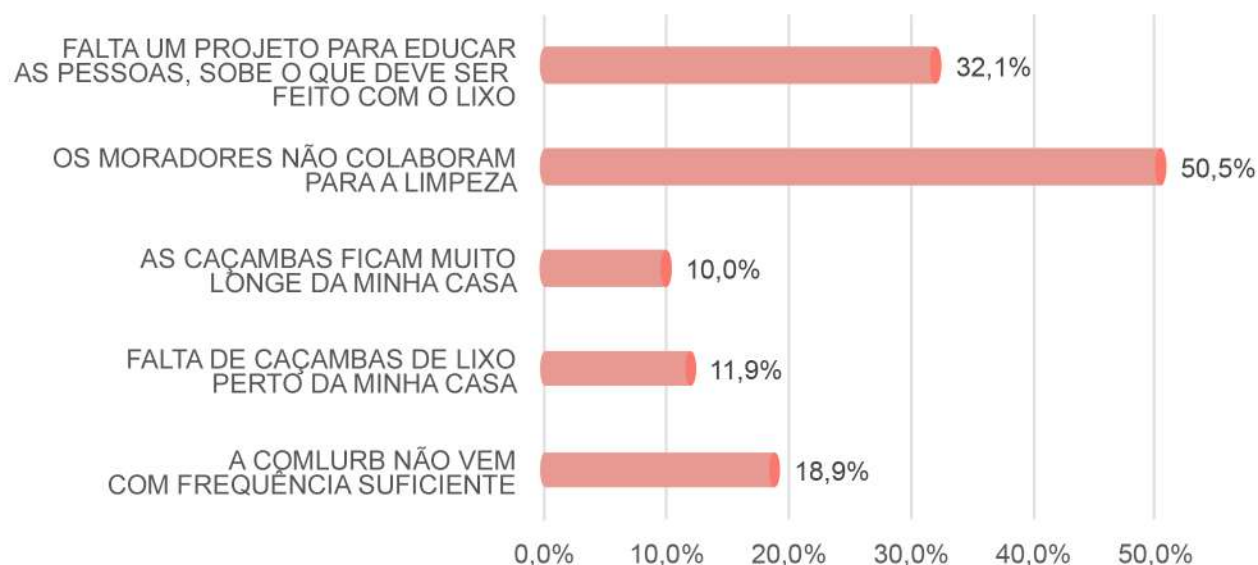
### LIMPEZA URBANA

7,2% dos entrevistados afirmaram que não havia serviço de recolhimento de lixo em sua rua de residência, e outros 6,7% relatam que a coleta de lixo ocorre menos de uma vez na semana. Metade dos entrevistados (52,9%) disse que a companhia de limpeza urbana fazia recolhimento de lixo de 3 a 4 vezes por semana, outros 33,3% declararam que o recolhimento acontecia de 1 a 2 vezes por semana.



### LIMPEZA DAS RUAS

62,2% dos moradores com quem conversamos não consideram limpas as ruas perto de suas casas. Como motivos dizem que os moradores não colaboram para a limpeza (50,5%), que falta um projeto de educação sobre o que deve ser feito com o lixo (32,1%), que a COMLURB não mantém frequência suficiente de limpeza das ruas (18,9%) e outros afirmam que não há caçambas próximas a suas casas (10%).



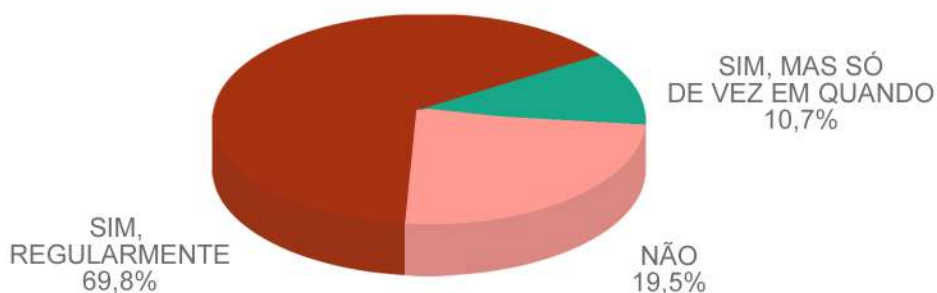
## HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURA

### VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Mais da metade dos entrevistados declararam ter visto bichos como ratos (51,5%), cobras (0,9%) e jacarés (1,3%) nas proximidades de suas residências. Em geral os casos de vista de cobras e jacarés ocorreram próximos à área dos brejos existente na Cidade de Deus. Há uma região chamada Brejo – que reúne pessoas em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social. O contato com esses bichos pode promover ameaças à integridade física e/ou saúde de crianças e adultos.

O número expressivo de menção a ratos pode evidenciar um surto de roedores na região no período da pesquisa ou até um sério problema no território que demande ações mais efetivas do poder público no controle de zoonoses.

### SERVIÇO POSTAL



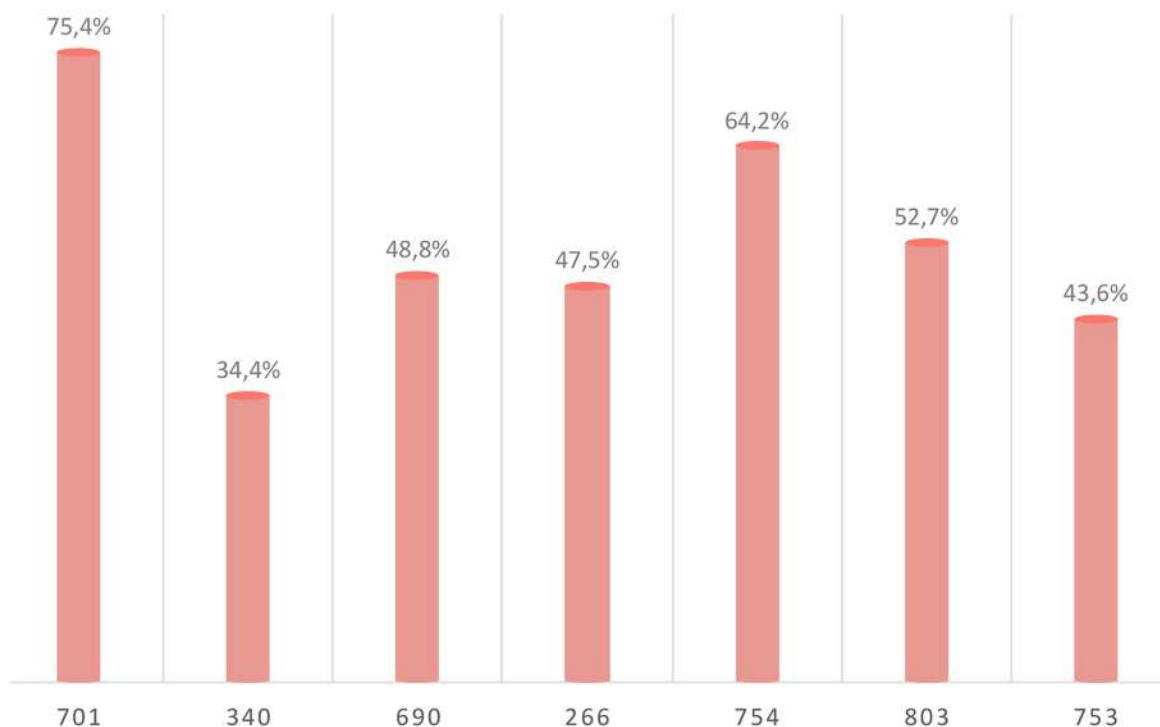
19,5% dos moradores entrevistados afirmaram que os Correios não faziam entregas postais em suas residências. Outros 10,7% afirmaram que o serviço é oferecido de forma irregular: “só de vez em quando”. Vale notar que certas áreas da Cidade de Deus tinham muita mais dificuldade que outras em receber sua correspondência: Metade (53,6%) da região do Karatê e 38,9% dos moradores de Bariri não possuíam regularidade do serviço.



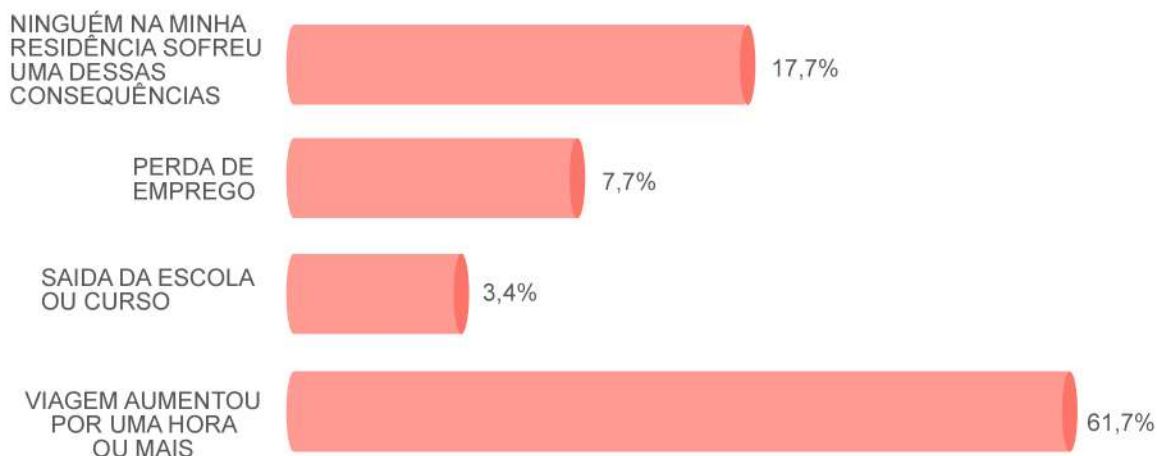
## TRANSPORTE

A época de realização da pesquisa, a Cidade de Deus vivia um processo de mudança nas rotas das linhas de ônibus que passavam na favela, em função da implantação dos BRT's (ônibus de trânsito rápido, em inglês: Bus Rapid Transit) na região.

80,2% apontaram transtornos por cancelamento ou modificações em rotas nas linhas de ônibus utilizadas regularmente pela pessoa entrevistada ou alguém de sua família. Linhas como 266 (Cidade de Deus-Rodoviária Novo Rio), 803 (Taquara-Senador Camará), 701 (Madureira-Alvorada), 690 (Méier-Alvorada via Cascadura), 754 (Sulacap-Barra da Tijuca) e 753 (Recreio-Cascadura) eram essenciais a locomoção urbana dos moradores.



### EFEITOS DAS ALTERAÇÕES NAS ROTAS DOS ÔNIBUS

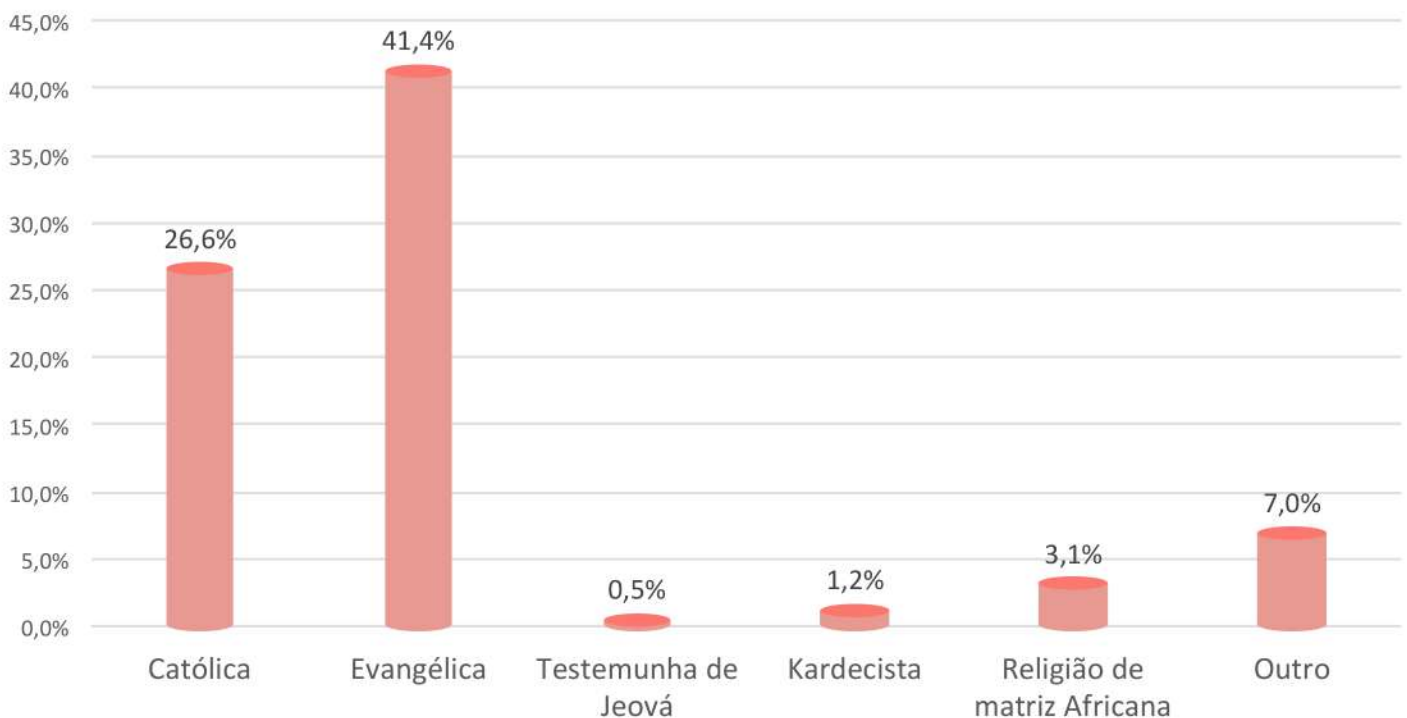


Podemos perceber a fragilidade na escuta do poder público na área de planejamento do transporte urbano acerca das demandas dos moradores da Cidade de Deus. Após as modificações das linhas de ônibus, ocorreram reivindicações da comunidade via abaixo-assinados, porém apenas a linha 690 foi restabelecida posteriormente.

## RELIGIOSIDADE

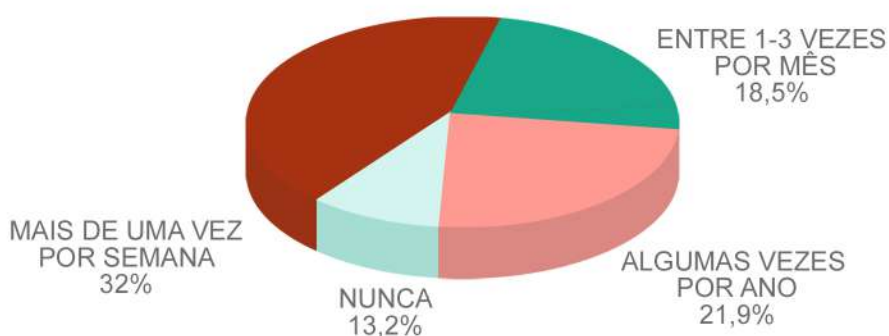
A maioria dos moradores entrevistados são evangélicos (41,4%), em seguida vem os católicos (26,6%) e por último seguidores de religiões de matriz africana como a umbanda e o candomblé (3,1%). As igrejas evangélicas, em suas múltiplas correntes, possuem diversas sedes em vários pontos da Cidade de Deus. Os terreiros de matriz africana são em quantidade reduzida.

### RELIGIOSIDADE NA CIDADE DE DEUS



Os espaços religiosos são locais importantes de encontro e sociabilidade de moradores da Cidade de Deus. 32% dos moradores religiosos entrevistados se reúnem mais de uma vez por semana em encontros religiosos e 14,3% se reúnem uma vez por semana:

### FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS RELIGIOSOS

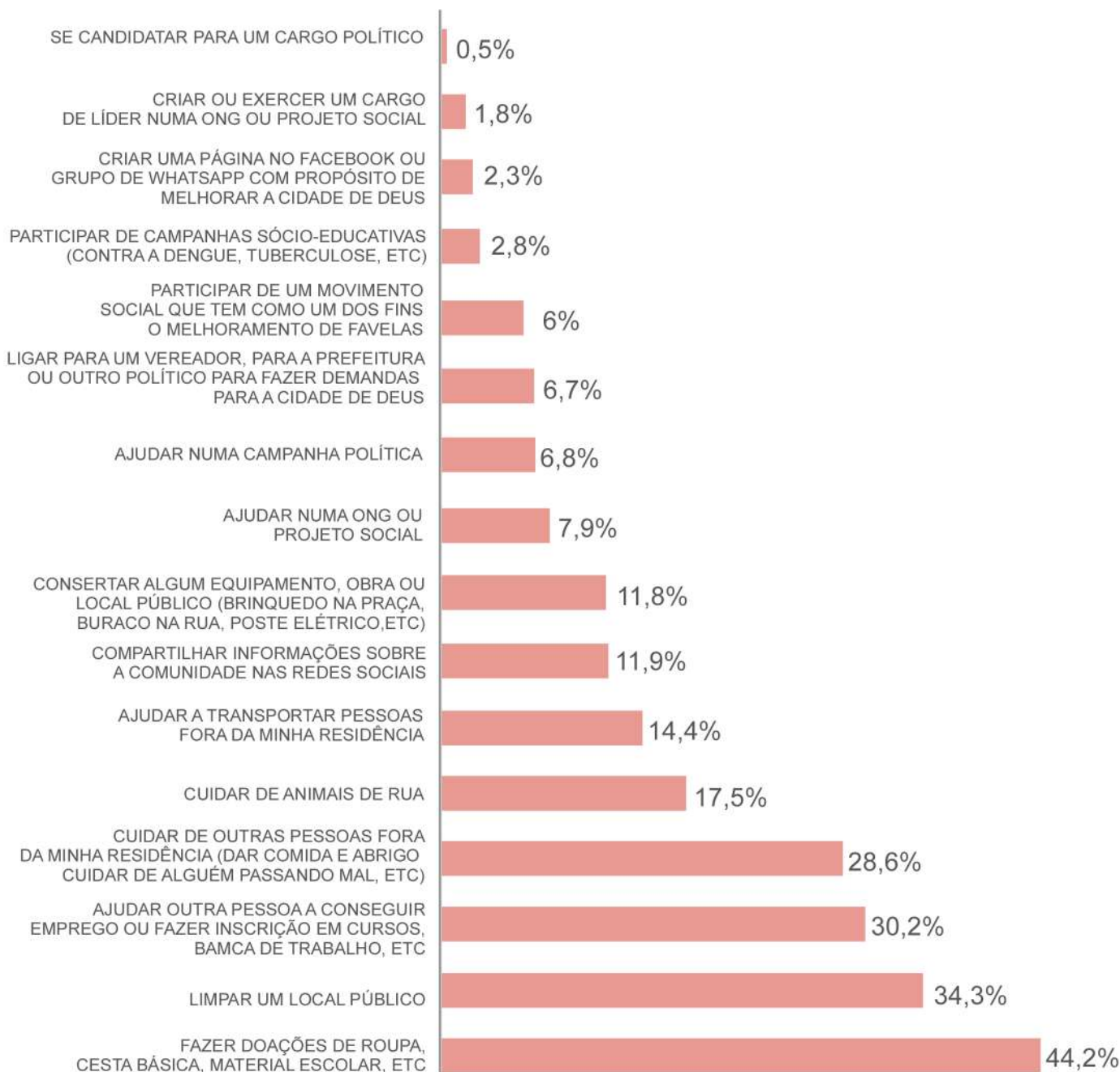


1/4 dos entrevistados religiosos participaram de algum encontro social com outros membros de sua comunidade religiosa no último ciclo de 12 meses (24,4%), parte deles realizou ou recebeu algum tipo de apoio ou ajuda (18,9%) e outro grupo realizou participação de uma ação social na Cidade de Deus (10,7%).

## RESILIÊNCIA SOCIAL

É comum no cotidiano da Cidade de Deus a participação dos moradores em ações comunitárias que visam o bem-estar coletivo. Tais registros mostram a capacidade dos residentes no bairro em lidar com situações adversas e os graves problemas estruturais que enfrentam. Mais da metade (62,1%) relatam participação em atividades para melhorar seu local, ajudar seus vizinhos ou lutar para trazer melhorias para a comunidade.

Muitos entrevistados declararam ter feito doação de roupa, cesta básica ou material escolar (44,2%) nos últimos dois anos; outros afirmaram que contribuíram na limpeza de um local público (34,3%), alguns disseram ainda que colaboraram com algum vizinho a conseguir um emprego ou realizar inscrição em algum processo seletivo (30,2%):



## CONCLUSÃO

Os dados aqui apresentados revelam que muitas mudanças precisam acontecer para que a população da Cidade de Deus e seus moradores possa ter acesso ao desenvolvimento social e econômico necessário para o bem estar, a mobilidade social e a participação na comunidade urbana.

Podemos extrair várias lições sobre as experiências de vida de moradores da Cidade de Deus, e da metodologia para captar essas experiências. Encontramos que o acesso a recursos relacionados ao desenvolvimento social é baseada na falta de continuidade de serviços públicos, na insegurança e mobilidade. Concluimos com algumas recomendações que deveriam ser tratadas para melhorar as condições de vida para moradores dessa comunidade:

- A inconsistência de recursos financeiros e administrativos do estado e a falta de segurança dentro do local afetam gravemente o acesso da população à qualidade de vida e à mobilidade social. Portanto, a existência de recursos em si não é suficiente para promover o desenvolvimento da comunidade: é necessário fazê-los acessíveis promovendo segurança pública, reduzindo barreiras burocráticas e gerando melhorias no transporte público.

- A precariedade no acesso à cultura, educação e permanência nos diversos níveis de ensino geram impacto na mobilidade social da população. É de caso urgente que investimentos na cultura e na educação sejam aumentadas, tanto para crianças e jovens quanto para adultos.

- Apesar da urgência de ressaltar as dificuldades enfrentadas pelos moradores, também é importante notar a capacidade de resiliência e o comprometimento dos moradores uns aos outros. Demonstra-se uma grande força coletiva, com alta capacidade de contribuir a cidade e a sociedade: basta-se criar as oportunidades para o desenvolvimento das pessoas e seus vínculos fora do território.

- A metodologia de Pesquisa de Ação Participativa, que propôs o protagonismo de moradores da Cidade de Deus na construção e disseminação da pesquisa, possibilitou maior abrangência na coleta de dados que em pesquisas comumente realizadas por instituições ou órgãos de pesquisa ligados ao poder público.

- Esperança das capacidades dos moradores, mas também de que a resiliência social é muito desgastante e que não é nem justo nem possível deixar responsabilidade das costas dos moradores, que também são cidadãos.

Para mais informações, visite o site de nossa pesquisa:  
[www.construindojuntos.com](http://www.construindojuntos.com)